

"A policia exorbita de suas funções, prendendo e ameaçando os trabalhadores do porto" (Do requerimento encaminhado ontem ao presidente da Constituinte, por deputados e senadores dos varios partidos no Parlamento)

RESOLVIDA A QUESTÃO DAS COLONIAS ITALIANAS

Tribuna POPULAR

UNIDADE, DEMOCRACIA, PROGRESSO

ANO II ☆ N.º 343 ☆ QUINTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1946

CONTINUA O POVO SEM CAFÉ

Vamos ver se, na reunião de hoje, a Comissão Central de Preços toma a defesa dos interesses do povo

Alta pesa sobre o caroca a falta de licor sem o café. O problema de abastecimento de café para a população até agora não se solucionou, perdurando o impasse criado pela cessação da subvencção dada pelo DNG aos torrefactores. Como o povo deve estar cansado das reportagens que temos lido, o DNG deixou de dar subvencção, o que deu lugar a duas ameaças: a falta ou o aumento do preço do café. No entanto, tanto os varejistas como os atacadores, como pudemos constatar, qualquer aumento neste momento em que tudo está encarecendo, não lhes interessa, porque o consumidor, o povo, enfim, não está em condições de enfrentar.

Um dia, portanto, uma medida tomada da parte das autoridades, deverá ser reunir a Comissão Central de Preços para estudar o problema do café. Procuramos ouvir a respeito os produtores e gerentes de torrefacção e verificamos que, em geral, não de opinião que o subsídio deva ser fornecido, pois só assim poderiam satisfazer as necessidades do publico.

NAO INTERESSA AUMENTAR O PREÇO DO CAFÉ

Na rua da Assembléa, passando por um guarda civil que permanecia na porta policiando uma longa fila, entramos na Torre-facção Indígena e falamos com o gerente. Este nos declarou:

— A solução provisória, antes de procurar qualquer outra, é dar a subvencção, o que redundaria em não haver uma paralisação no abastecimento da população. Depois, então, é que se deveria cogitar da solução definitiva. No entanto, posso dizer que qualquer aumento no preço do café não interessa.

A SUBVENCÇÃO DEVE CONTINUAR

Ao gerente do Café Globo, da rua Sete de Setembro, perguntamos se sabia de algum entendimento havido entre os diretores do Sindicato de Torrefactores e o Ministerio da Fazenda, ao que nos respondeu:

— Nada sei a respeito. Mas já que o Governo quer resolver a questão, terá oportunidade para isso na reunião de hoje da Comissão de Preços. O Governo mesmo (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

— "Filas" novas e imensas e por toda a cidade



Al está a nova "fila". O povo á procurar a de café que, praticamente, não existe

Permanecerão, mas temporariamente, sob administração militar britânica, e os Quatro Grandes enviarão comissões especiais de inquerito às mesmas — "Territorio Livre de Trieste", expressão do acordo definitivo sobre a internacionalização daquela cidade

PARIS, 3 (Por Joseph Dymand, da Associated Press) — Os ministros da Exterior dos "big four" conseguiram chegar a um acordo sobre a internacionalização de Trieste e as divergências existentes até aqui sobre a disposição das colônias italianas.

James Byrnes apresentou, na reunião de hoje, uma declaração de seis princípios básicos para o problema de Trieste, que, com duas emendas russas e uma francesa, acabou criando o acordo geral para a criação da zona internacional adriática. Logo depois, Bevin sugeriu também uma fórmula de três itens para a disposição das colônias italianas, mediante a qual essas colônias seriam mantidas temporariamente sob a administração militar britânica, tendo os quatro grandes o direito de enviar comissões especialmente encarregadas de realizar inquéritos e investigações sobre as condições vigentes nos respectivos territórios. Essa fórmula foi adotada pelo Conselho, com uma declaração de princípios gerais a ser futuramente incorporada na redacção do tratado italiano.

INTERNACIONALIZAÇÃO DE TRIESTE

Segundo os informantes norte-americanos, Byrnes apresentou a seguinte proposta para a internacionalização de Trieste:

1.º — Trieste e a área adjacente seriam estabelecidas como Estado Livre, que compreenderia

os territórios constantes do plano Bidault, estendendo-se de Duino a Cittanova, com uma população total de cerca de 400.000 habitantes e uma área de 30 milhas de extensão por 10 de largura;

2.º — o Conselho de Segurança (Conclui na 4.ª página)

Manifestam-se, Constituintes, de todos os partidos, pela soltura imediata dos portuários presos — Requerimento da bancada comunista em torno da situação dos marítimos de Ubaitaba, na Bahia

Ao senador Melo Viana, presidente da Assembléa Nacional Constituinte foi lida, ontem, da tribuna, pelo deputado Campos Vaz, a seguinte comunicação:

"Esteve ontem nesta Casa, numerosa comissão de portuários que veio apelar para esta grêmio Assembléa, a fim de que interceda junto ao Poder Executivo para que este providencie junto à Polícia, mandando pôr em li-

berdade imediata diversos trabalhadores que foram presos, sem motivo que se enquadre em disposições legais.

Os portuários negam-se a descer o navio espanhol "Ortega", única forma que têm de manifestar seu repúdio ao regime franquista imperante na Espanha.

A Polícia exorbita de suas funções (Conclui na 4.ª página)

FALAM DELEGADOS ESTADUAIS SOBRE A III CONFERENCIA NACIONAL DO P.C.B.

JÁ se encontram no Rio diversos delegados, eleitos nos Plenos Ampliados dos Comités Estaduais, para participarem da III Conferencia Nacional do PCB, marcada para iniciar os seus trabalhos no dia 5 do corrente. Ontem á tarde, numa sala do Comité Nacional a nova reportagem procurou ouvir alguns deles, que prontamente nos manifesta a sua opinião.

ESPERAMOS APROVEITAR AO MÁXIMO OS ENSEINAMENTOS DA CONFERENCIA

O delegado do Amazonas, Osvaldo Bezerra declarou-nos:

— Encaramos a Conferencia com grande otimismo. No Amazonas, o Pleno Ampliado decorreu com grande animação. Temos grandes dificuldades de manter um contato mais constante e mais direto com a direção nacional do

O que representa esse acontecimento para a vida do Partido nos Estados — Esperança, entusiasmo e otimismo — A opinião dos delegados de Santa Catarina, Amazonas e Sergipe

nosso Partido, por causa da posição geográfica em que nos encontramos. E assim esperamos aproveitar agora, ao máximo, as experiências e os ensinamentos da Conferencia para que possamos sanar as debilidades do Partido em meu Estado, levantando o nível ideológico dos militantes e também o nível político das mas-

ras, para melhor podermos lutar pelos interesses do povo.

GRANDE E O ENTUSIASMO COM RELAÇÃO A CONFERENCIA

Oscar Ammon, delegado de Santa Catarina, assim falou:

— Para nós a Conferencia tem uma significação especial, pois é a primeira vez que um delegado do Partido em Santa Catarina participa de um acontecimento dessa natureza. O trabalho que realizamos até agora é pequeno mas de algum tempo para cá vinhamos corrigindo os erros dos nossos erros e debilidades que as Teses da Comissão Executiva vieram confirmar. Em Santa Catarina há condições para o desenvolvimento do Partido e esperamos acelerar esse desenvolvimento, armados com a experiência que levaremos á Conferencia. Em meu Estado, grande é o entusiasmo com relação á Conferencia, o que foi demonstrado de maneira concreta, durante a realização do nosso Pleno Ampliado. Agora o povo está compreendendo melhor a justeza da nossa linha. As manobras reacionárias só têm feito despertar no povo para a discussão dos seus problemas, o que não vinhamos fazendo com eficiência devido á precariedade dos nossos meios de divulgação.

UM PASSO A FRENTE NA VIDA DE NOSSO PARTIDO

De João Batista de Lima e Silva, delegado de Sergipe:

— O Pleno Ampliado do C.E. de Sergipe assinalou um passo á frente na vida de nosso Partido, no Estado. Pela primeira vez pudemos dar um minucioso balanço ver os seus pontos fracos, as razões das suas fraquezas e os meios práticos para rapidamente super-

O POVO ESPERA DOS CONSTITUINTES UMA CARTA DEMOCRATICA

Falou ontem no Palacio Tiradentes o deputado comunista Crispim — Armados de possibilidades legais, poderemos tomar, pacificamente, o caminho do progresso — O sr. Vieira de Melo defendeu o divórcio baseado em textos da propria doutrina catolica — Um protesto dos previdenciarios encaminhado pelo sr. Alcedo Coutinho

Um dos primeiros oradores da sessão de ontem na Assembléa Constituinte foi o sr. Vieira de Melo, representante possedista da Baía. Discutiu a parte do Projeto de Constituição referente á indissolubilidade do matrimonio.

O sr. Vieira de Melo é partidário do divórcio. Começa o seu discurso lembrando ser católico, filho de católicos e educado em colégio de padres jesuitas. Aprendeu que o acatamento ás coisas sagradas deve ser racional, pois "a fé mística não agrada a Deus".

Citando o Direito Divino Positivo e vários pensadores da Igreja, de várias épocas, lembra que a indissolubilidade do casamento, mesmo para as maiores autoridades da Igreja, nunca foi uma fórmula rígida e imutável.

Remontando ás próprias ori-

gens do cristianismo, recorda palavras de Jesus entre os fariseus sobre a legitimidade do casamento, lembrando que segundo a doutrina cristã, o casamento não consumado não é legítimo.

Nessa altura do discurso começam a surgir apertes dos srs. Oscar Carneiro, sobre o casamento não consumado, e dos srs. Arruda Camara e Ataliba Nogueira sobre vários pontos do discurso.

Mas o sr. Vieira de Melo a todos responde com vivacidade. Torna-se evidente, a todos que assistem ao debate, que o sr. Vieira de Melo, apesar de leigo, está mais senhor do assunto do que o próprio padre Arruda Camara. Este, homem extremamente arrogante e de temperamento impulsivo, dá alguns apertes, mas logo é obrigado a se retrair, vol-

tando depois á carga, pois o orador liquida facilmente seus argumentos.

A certa altura limita-se a afirmar sob protestos do próprio orador, que o representante balneário não é católico, pois o verdadeiro católico deixa á Igreja a tarefa de interpretar os dogmas.

O sr. Vieira de Melo não se submete a essa atitude de passividade. Proseguindo, cita S. Mateus, demonstrando, através do passagens evangélicas, ser lícito ao marido ou á mulher abandonar o cônjuge em caso de adultério. Alí está, caída por terra, a doutrina da indissolubilidade.

E o sr. Vieira de Melo, citando, em exemplos históricos, várias e diferentes fases da doutrina da Igreja, demonstra que o que houve foi uma mudança de orienta-

ção quanto á indissolubilidade, pois o próprio Cristo (citação de S. Mateus feita pelo orador) entregava o caso ao livre arbitrio quando dizia, em resposta a uma pergunta farisaica, cheia de segundas intenções, sobre se era lícito repudiar a mulher por "qualquer" pretexto: "O que puder ser capaz, seja".

Al surge novo aparte do padre Arruda Camara, que provoca, do sr. Nestor Duarte, o seguinte contra-aparte:

— V. Excia. está apartando Jesus Cristo.

A discussão prossegue. O sr. Ataliba Nogueira faz verdadeiros discursos paralelos e há outras interferências pró e contra o orador. A certa altura o sr. Ataliba Nogueira, que quer por força negar ao sr. Vieira de Melo o direito de ser católico, diz que o representante balneário (seu companheiro de partido) está contradizendo a Igreja.

Responde o sr. Vieira de Melo que suas palavras é que estão sendo deturpadas por alguns de seus aparteantes.

O tempo se esgota. Queixa-se o orador de que não pôde concluir seu pensamento, tantas foram as intervenções de seus apaixonados contraditores, muitos dos quais — afirma, com ironia — querendo antecipar seu pensamento. Pede ao presidente que mantenha sua inscrição. Antes de deixar a tribuna quer, mais uma vez, frisar que ninguém pode negar suas próprias convicções nem mesmo taxa-lo de rebelde, pois é apenas um espirito independente.

O PROTESTO DOS PREVIDENCIARIOS

O sr. Alcedo Coutinho, pouco depois, ocupa a tribuna, encaminhando um protesto dos previdenciarios contra o presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários. Trata-se de casos de transferências por motivos políticos, de funcionarios

Lutam as Mulheres Por Seus Direitos

Será fundada hoje, em assembléa ampla, uma sociedade de âmbito nacional — A mulher na paz e na guerra, seus problemas e reivindicações — Falam diversas cariocas á TRIBUNA POPULAR



"São mínimos os nossos direitos", declaram á nossa reportagem as mulheres cariocas

A mulher brasileira tem, como grande número de mulheres no mundo inteiro, direitos muito restritos. As suas reivindicações são, portanto, numerosas. Uma importância da reunião que realizará hoje, ás 18 horas, á Avenida Rio Branco, 257, é, ouvir.

A nossa reportagem realizou, a propósito, uma "enquête", publicada ontem, ficando patente á disposição, que anima as

mulheres de nosso país, de lutar, organizadamente, para a conquista do que lhe tem sido negado.

Ouvimos mais algumas cariocas e a julgar pelo entusiasmo delas, a reunião de hoje constituirá um marco na historia da luta das mulheres de nossa terra pela sua emancipação crescente.

MESMOS DIREITOS QUE OS HOMENS

Num grupo de estudantes, a jovem Heloá Fritsche foi a primeira a nos falar:

— Acho que a mulher deve ter os mesmos direitos que os homens têm. E como até agora, praticante não temos nenhum direito, nada mais importante que a criação de uma organização que estude os nossos problemas e aponte para eles as soluções adequadas.

Nesta altura, a estudante Helena Siqueira Campos nos interrompe, para dizer:

— Nós, as jovens estudantes, temos grandes reivindicações a fazer: á falta de restaurantes próximos ou nos locais de ensino, os cursos caros, as dificuldades encontradas pelas que trabalham, e muita coisa mais. Uma organização feminina poderá pleitear, a quem de direito, as soluções desejadas, com maiores probabilidades de êxito.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

DEPUTADO CUBANO BLAS ROCA esteve, ontem, em visita á TRIBUNA POPULAR. Recebido por diretores e redatores do jornal, o representante do povo cubano demorou-se em palestra com os jornalistas, que o submeteram a uma verdadeira sabinata improvisada sobre os mais variados aspectos da vida de Cuba, seu povo, suas lutas pela democracia e contra o imperialismo, e muito especialmente, sobre a vida de "Hoy", o grande jornal popular cubano, que é um dos órgãos mais importantes da América Latina. O deputado Blas Roca demorou-se longo tempo em palestra com os jornalistas da TRIBUNA POPULAR, sendo saudado, ao partir, por prolongada salva de palmas. Na gravura, um flagrante da visita.

PARTICIPARAM OS COMUNISTAS DOS FESTEJOS DE 2 DE JULHO NA BAHIA -- COMICIO

OLHO MÁGICO

Os correspondentes de "L'Unità del Popolo", de Nova York, na Itália, são unânimes em afirmar que o caso de Trieste, tal como está aparecendo agora nos telegramas das agências de Nova York e de Londres, não passa de puro artificialismo alimentado pelos imperialistas da City e de Wall Street á base de facções fascistas "in loco" (fazendas trazidos até de Genova e Milão e pagos a tanto por cabeça para as manifestações "patrióticas" contra Tito). Trieste está sendo assim aproveitada para a mesma grossa provocação que falhou no Irã, e de manter no mundo uma foga de agitações reacionárias contra a URSS e a de mobilizar (via Rússia) a opinião mundial contra o libertador dos povos balcânicos.

A influencia fascista em Trieste é muito grande, da classe média para cima. O grande (CONCLUI NA 2.ª PAG.)



VETANDO A PRORROGAÇÃO DA LEI DE CONTROLE DE PREÇOS, cujo organismo era o O. P. A., o presidente Truman deu um golpe de morte na economia do povo norte-americano, servindo assim aos reis do mercado negro e aos senhores dos grandes cartéis. O famoso caricaturista socialista, Gopper, interpreta a fúria do mercado negro abençoando o O. P. A. As consequências deste ato imperial do governo Truman podem assustar por vários assombrosos, pois a alta dos preços de todos os artigos de primeira necessidade, nos Estados Unidos, já começou, e pelo visto, ultrapará níveis elevadíssimos, acima da capacidade aquisitiva do povo norte-americano.

TRIBUNA POPULAR

Director — PEDRO TOMAZ

Redator-Chefe — AYDANO DO CANTO FERREZ
Gerente — AFRONSO BORGES FERREIRA PORTES
Avenida Apurício Borges 207, 13º andar — Telefone 22-3070
ESPINATUBAS — Para o Brasil e América: anual, Cr\$ 120,00; se-
mestral, Cr\$ 70,00. Número avulso: Capital, Cr\$ 0,50; Interior, Cr\$ 0,60.
Ass. domingos Capital, Cr\$ 0,50; Interior, Cr\$ 0,60.

PRIMEIRO AVULSO REMETIDO VIA ARREIA — Porto Alegre e
Sobradinho, Cr\$ 1,20; Aracaju, Recife, João Pessoa, Natal e
Fortaleza, Cr\$ 2,00; São Luís Teresina e Belém, Cr\$ 2,50; Manaus
e Araxá, Cr\$ 3,00.

“SE NÃO TROUXER PAZ, PÃO, TRABALHO E LIBERDADE”

A respeito do acordo entre o PSD e a UDN, o interessante é saber até que ponto ele favoreceu a nossa marcha para a democracia

dependência do Palácio Tiradentes, entretanto algumas opiniões a respeito se fizeram ouvir. No modo de entender de alguns propositores do P. S. D., por exemplo, o sr. Otávio Mangabeira avançou demasiadamente o sinal na entrevista coletiva que concedeu aos jornalistas na tarde de 30 do mês passado.

Para o sr. Mangabeira — alegam — o governo do general Dutra não tem salvação. A menos que a U. D. N. corra a evitar que a Nação afunde no precipício da crise: crise econômica, crise financeira, crise política, crise comercial, crise moral, crise de confiança... Ponto de vista que não é de todos os membros da nossa situação com as cores mais negras: um “deficit” orçamentário que monta a alguns milhões, no exercício anual; uma inflação nunca vista, determinando uma alta do custo da vida jamais conhecida em nossa história; e por aí fora, assegurando, mais ainda, que o atual governo não dispõe de meios para procurar fazer face a esse triste estado de coisas. Onde, porém, o chefe udenista requiriu ao aplicar as cores lavores e quando traça rapidamente o quadro da nossa situação internacional: “delicada”.

O nosso interlocutor nos interroga: — Com isso, o sr. Mangabeira dá a entender que a U. D. N. possui a “pedra filosofal” capaz de solucionar o pavoroso caso. Por que, então, o líder udenista não vai à tribuna da Constituição e, com documentos na mão, não elucida o povo a respeito do que se passa na verdade e não trata especificamente de cada um dos problemas que enunciam, apresentando a fórmula para sair dessa beco fechado?

Entretanto, o estado de espírito dos udenistas é um pouco diferente. Para estes, o acordo, em princípio, já está feito. No que respeita aos pontos de vista relativos à Constituição, já se chegou a um denominador comum. — Até aqui val tudo muito



Mulheres sorridentes falam à TRIBUNA da importância da sociedade feminina e ser criada...

LUTAM AS MULHERES POR SEUS DIREITOS

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
— Aprova muito a ideia da criação de uma sociedade feminina com âmbito nacional, e acho que isto interessará a todas as mulheres, pois já é tempo de lutarmos pelos nossos direitos. Nós, estudantes, temos os nossos problemas específicos, mas os da mulher geral são, sem dúvida, os mais importantes.

CONTINUA O POVO SEM CAFÉ...



O gerente do “Café Globo” quando falou à TRIBUNA POPULAR

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
Bom, que tem de resolver esse problema. A subvenção do DNC, porém, deve continuar. Se encontrarmos outra solução, que esta não acarrete o prejuízo de 4.000 cruzeiros como acontece atualmente para nós e que não haja aumento de preço para os consumidores.

O PROBLEMA NÃO PODE SER DIFÍCIL

Aproveitando a oportunidade, bilamos a diversos populares que numa fila imensa — a nova fila do café — esperavam a vez para comprar o seu quilo de café. O comerciante Alfredo Reis declarou: — Quando o desejo de resolver um problema como este é baseado na consciência humana, o produto dá e sobra até. O problema não é tão difícil, a questão é que o povo dele nada sabe, e disso se aproveitaram os interessados para fazer a sua política alista e para tirar lucros fabulosos. Já tivemos o problema do trigo, e me parece que o do café é idêntico. Apenas isto: uma manobra para encarecer o produto.

ISTO É UMA VERGONHA

As outras pessoas da fila protestavam. Uns diziam: — Isto é uma vergonha! Um país exportador de café, sem ter café para a sua própria população! Outro reclamava: — O povo não aguenta mais, é o cúmulo, veja só, fila do café no Brasil. Um comerciante acrescenta: — Acabou a fila do pão, agora temos a fila do café. Quando aparecer outra fila! Nós temos que deixar o serviço mais cedo para vir aqui para a fila. Felizmente eu encontro boa vontade onde trabalho e consigo sair um pouco mais cedo; e os outros que não podem fazer o mesmo? Depois disto de hoje, ir para a fila do café. Salo do trabalho às 14 horas e só vou chegar à casa às 21. É um absurdo.

UM DO CONTRA

Encontramos um gerente de torrefação que positivamente era do “contra”. Este senhor, João Dias Alonso, secretário do Sindicato de Torrefadores, era pelo aumento do preço do café. Foi o único. De certo julga pouco pagar-se Cr\$ 450 por um quilo de café. Advoga o aumento para Cr\$ 960. Novos cruzeiros e séculos centavos por um quilo de café! Vejamos as suas declarações:

— A única solução é aumentar o preço do café. Assim poderíamos ir ao mercado comprar. Agora só podemos trabalhar se o

Governo nos fornecer o café, mas o Governo não pode continuar a dar a subvenção porque é uma despesa colossal. Portanto, só aumentando. Assim o consumidor pagaria Cr\$ 960 e o café haveria em abundância.

Essas declarações são do gerente do Café Paulista, onde estava uma tableta com o aviso: “Nã há café”. E com a maior discrição esse senhor disse que a café deveria ser aumentado para quase dez cruzeiros. Esse cidadão só toma chá ou não tomou chá quando criança. Onde iria o povo parar se tivesse de pagar dez cruzeiros por quilo de café! Mas esperemos pelo resultado da reunião da Comissão de Preços. Hoje ele deverá decidir o problema. O povo não pode tolerar mais um aumento e necessariamente a solução será tendo esse ponto como base.

— Com isso, o sr. Mangabeira dá a entender que a U. D. N. possui a “pedra filosofal” capaz de solucionar o pavoroso caso. Por que, então, o líder udenista não vai à tribuna da Constituição e, com documentos na mão, não elucida o povo a respeito do que se passa na verdade e não trata especificamente de cada um dos problemas que enunciam, apresentando a fórmula para sair dessa beco fechado?

Entretanto, o estado de espírito dos udenistas é um pouco diferente. Para estes, o acordo, em princípio, já está feito. No que respeita aos pontos de vista relativos à Constituição, já se chegou a um denominador comum. — Até aqui val tudo muito

Olho Mágico

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
portos do Adriático, através do qual a Austría-Hungria se comunicava com o mar, tem — como todas as cidades europeias que já foram por muito tempo cidades-livres — uma história mais complicada. O problema da sua “italianità” secular é discutível. Consulte-se qualquer enciclopédia do fim do século passado, e ela nos dirá que em Trieste predominava a população eslava. Foi ela um dos preços exigidos pelos Savoia para entrar na guerra inter-imperialista de 1914 ao lado dos aliados. Obteve-a a Itália em 1918. Mussolini baseou nela uma boa parte da sua demagogia política de grandezas, tratando-a de desenvolvida de maneira a mais fascista possível. Sede de companhias transatlânticas. Trieste foi o grande quartel-general do fascismo no Adriático.

Isso nos explica a alegria do seu povo ao ver ali chegarem as tropas de Tito para libertá-la. Estabeleceu-se na cidade um governo italo-iugoslavo. Os fascistas fugiram. Semanas depois apareceram os ingleses impondo a evacuação dos libertadores, e com eles voltaram os fascistas para repetir apolados por Churchill e mais tarde por Bevin, a demagogia nacionalista graças a qual D’Annunzio em 1919 abriu o caminho para Mussolini.

Isto é expressivo: o tratado de paz ainda não foi assinado, e na Itália o próprio partido majoritário — o dos democratas cristãos — já está fazendo uma política nacionalista do tipo da que Hitler começou a fazer na Alemanha, três ou quatro anos depois de terminada a guerra.

Dize Tito e é verdade: a Itália, nação que lutou ao lado da Alemanha, está falando e reclamando como se fosse uma das vencedoras. E a Yugoslávia, nação vencedora, está sendo tratada como se tivesse feito parte do eixo...

Na conferência de Paris Byrnes apareceu, segundo certos agências americanas, como um inimigo e não um aliado do governo aliado de Belgrado. Isso tem seus motivos: na Jugoslávia, membro das nações unidas e das mais ativas (Tito imobilizou tantas divisões alemãs quanto as que Hitler tinha na Itália), a reação foi completamente desbançada em virtude da derrota do nazismo. O poder foi para as mãos do povo, e é para o socialismo que ele vai.

Na Itália isso não se deu. O fascismo dominou o país durante mais de vinte anos. Deu-se a guerra contra as Nações Unidas, mas o expurgo, depois da derrota, foi tão pequeno que hoje até na própria Constituinte vemos um partido fascista com 30 deputados. O castigo não atingiu senão umas centenas de criminosos de guerra. Não fossem os guerrilheiros e talvez Mussolini, preso mas não matado, estaria ali fazendo o diabo a quatro. Suas ligações com os conservadores ingleses eram, na realidade, íntimas. E ainda recentemente a “Voz Operária” de Genova, revelou que toda a documentação apreendida em seu poder pelas guerrilhas foi reclamada pelo general fascista polonês Anders e entregue a Churchill, que em agosto de 1945 passou quatro dias em Dunoani, examinando-a e queimando-a...

E’ o que diz Tito: a alta burguesia italiana, que financiou Mussolini e se beneficiou da sua ditadura e das suas guerras, nada sofreu e continua manejando. E como se não bastassem tantos fascistas em liberdade e em atuação dinâmica, nos partidos e na imprensa, uma amnistia extemporânea, a título de consolidação da república, abriu as portas das prisões para outros, para centenas de milhares de delinquentes. Contou-se um envio de “L’Unità del Popolo” em Roma, que os mesmos nomes que apareciam no tempo em que a Itália era uma nação inimiga, são os que hoje assinam os artigos políticos na maioria dos jornais.

Por que isso? Porque as tropas de ocupação e as condições do armistício não permitiram que os guerrilheiros e os partidos operários cumprissem a sua missão. Ao imperialismo e ao papa não convém uma Itália democrática e popular, e daí todas essas coisas que estamos vendo ali.

— Falam delegados estaduais sobre a ... (CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
rã-las. Aprofundamos, além disso, o estudo dos problemas estaduais, analisando a correlação das forças políticas no Estado e apontando medidas urgentes para o encaminhamento de soluções aos problemas mais angustiosos da população sergipana. E tudo isso, armado ideologicamente e politicamente os participantes do Pleno e, por seu intermédio, o Partido para se colocar em Sergipe à altura das necessidades do proletariado e do povo, da defesa da democracia, mediante o estudo e a compreensão das Teses da Comissão Executiva à Conferência Nacional.

CARTÕES DE RACIONAMENTO

O sr. Delfino Vieira perdeu um cartão de açúcar e carne de nº 04.045, do Açogue Ramos. Pode a quem encontrar encaminhá-lo à portaria deste jornal.

Também o sr. Antenor Conceição perdeu um cartão de racionamento de açúcar e carne, com a cota de 7 quilos de açúcar e 800 gramas de carne. Pode a quem encontrar encaminhá-lo a sua residência, à rua do Livramento, 151.

O dr. Pedro Freire Fausto perdeu o seu cartão de racionamento de carne e açúcar de nº 171.747. A quem o encontrar pede a filial de encaminhá-lo à rua Patro, 26, casa 1 — Tijuaçu.

A CLASSE OPERÁRIA

Campanha para compra de oficinas

Acham-se à disposição de todos os camaradas, simpatizantes e amigos do Partido Comunista do Brasil, listas referentes ao levantamento de fundos destinados à obtenção de oficinas próprias para o órgão central do nosso Partido.

Em todos os Comitês Estaduais, Territoriais, Metropolitanos, Municipais, Distritais, Celulares e mais ainda Comitê Nacional, redação de A CLASSE OPERÁRIA, à Avenida Rio Branco 257, 1º andar, sala 1711, e redação da TRIBUNA POPULAR, à Avenida Apurício Borges 207, 13º andar. Todos estes organismos são responsáveis por um determinado número de listas que ficarão à disposição dos verdadeiros amigos do nosso querido jornal A CLASSE OPERÁRIA, para os fins acima referidos.

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Acaba de aparecer:

“O ESTADO E A REVOLUÇÃO”, de V. I. Lenin

“O ESTADO E A REVOLUÇÃO” é o livro em que V. I. Lenin demonstra o papel do Estado como instrumento de dominação de uma classe, destruindo a concepção vulgar do Estado “acima das classes”, órgão de equilíbrio, de harmonização entre os diferentes interesses de classe, dentro de uma nação. Escrito nos dias em que surgiu o Estado proletário, resultante da revolução russa de outubro de 1917, essa obra se recomenda ainda por seu caráter polêmico. O pensamento marxista enriqueceu-se naquela grande experiência histórica, pondo a nu os disparates da tese anarquista, bem como as deformações da teoria socialista, impingidas em seus contrários ideológicos pelos mencheviques, os reformistas da Segunda Internacional e demais pseudo-marxistas pequeno-burgueses da direita e da esquerda. O genial pensador e homem de ação bolchevique analisa o aparelhamento do Estado nos vários períodos históricos, salientando o caráter de classes do Estado burguês, que terá de ser substituído pelo Estado proletário, instrumento indispensável à construção do socialismo, na marcha para a sociedade sem classes, quando então desaparecerá no mundo inteiro a necessidade do sistema de dominação que o Estado representa.

“O ESTADO E A REVOLUÇÃO” se impõe como elemento de cultura social e econômica, não só para os militantes marxistas como para todos quantos estudem ciência econômica, política e social. PREÇO Cr\$ 10,00

ULTIMAS EDIÇÕES

- “A DOENÇA INFANTIL DO ESQUERDISMO NO COMUNISMO” — de V. I. LENIN Cr\$ 10,00
- “O 15. BRUMÁRIO DE LUIZ BONAPARTE” — de K. MARX Cr\$ 10,00
- “QUE FAZER?” — de V. I. LENIN Cr\$ 12,00
- “DIDEROT” — de I. K. LUPPOL Cr\$ 30,00

ESCREVA-NOS FAZENDO SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

AV. RIO BRANCO, 257 — 7º andar S/712
Rua do Mercado, 9 — 1º andar — Tel. 23-0932

O POVO ESPERA DOS CONSTITUINTES UMA CARTA DEMOCRÁTICA

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
verdade que muitas violências daquela época ainda se fazem sentir em nossos dias, mandadas praticar por remanescentes do feudo. De uma modo geral, entretanto, o mesmo governo que em 1935 e 1937 começou a ceder ao fascismo, depois viu-se obrigado a se inclinar para a democracia, a ponto de havermos participado de armas na mão, na guerra contra o hitlerismo.

Mas a Carta de 1937 subsiste a este fato é o bastante para que exista uma constante ameaça às liberdades democráticas. Da urgente necessidade de elaborarmos outra Constituição. Este é o pesado encargo dos constituintes de 1946. Mas é preciso que a nova Carta corresponda às realidades do momento. E’ preciso que seja um instrumento de paz e de justiça e não um fator de desconfiança, de descontentamento e de desmorinamento.

A seguir o sr. José Maria Crispim passa a analisar, baseado nas emendas da bancada comunista, pontos do Projeto, ressaltando as contradições neles contidas.

Concluindo, declara ser necessário, para que tenhamos uma Constituição democrática, progressista, a colaboração de todos. Cita Euclides da Cunha, dizendo que agora torna-se muito mais justo o seu dilema: Progredir ou perecer. Para que consigamos progredir dentro da lei, sem convulsões, sem violências, é necessário que através de uma Constituição à altura da realidade brasileira cheguemos à União Nacional, mas a uma União Nacional com a colaboração da classe operária, sob a garantia dos direitos fundamentais, com medidas pa-

trioticas visando a ação nefanda dos “trusts”, dos monopólios, do cambio negro, do latifúndio, de instituições que representam um verdadeiro Estado dentro do Estado.

Devemos armar os cidadãos de possibilidades legais, a fim de que não contra-narquem para a servidão, não voltemos a ser prisioneiros de um feudo. Nossas promessas devem ser cumpridas. As promessas de todos os partidos, a fim de que as lavras profetizadas pelos candidatos não corram o risco de se transformarem em simples expressões sonoras. Temos responsabilidade perante o futuro. O Projeto, em grande parte, reflete o interesse reacionário e está assim condenado a um fracasso. Entretanto — continua o sr. Crispim — podemos dar ao Brasil uma Constituição progressista. E com este propósito e com esta responsabilidade que estão os componentes da bancada comunista, fides a seus compromissos com o proletariado e todo o povo.

UM ELOGIO AO SR. GEORGINO AVELINO
O general Flores da Cunha, que desde os primeiros passos no sentido de se conseguir a chamada coalizão, assumiu atitude destacada, iniciando numerosas marchas junto a seus adversários políticos da véspera, teve ontem oportunidade de manifestar, mais uma vez, seus propósitos conciliatórios.

Assente o sr. Silvestre Gois

Reune-se, hoje, o Conselho de Representante dos Aeroaviários

O Conselho de Representantes do Sindicato dos Aeroaviários reúne-se hoje, quinta-feira, às 18 horas, em sua sede à rua Erasmo Braga n. 28, sobre-loja. Para essa reunião, estão convidados todos os associados para discutirem importantes assuntos, entre os quais o aumento do salário-rótina e a “Semana Inglesa” para os aeroviários.

CARTÕES DE RACIONAMENTO

O senhor Manoel José de Abreu perdeu seu cartão de racionamento, de açúcar e carne, e pede a quem o tiver encontrado encaminhá-lo à portaria deste jornal.

Também os senhores Astrogildo Pereira Ramos e Clerio da Silva, residentes à rua Marquês de S. Vicente 109, casa IX, perderam seus cartões de racionamento de açúcar e pedem a quem encontrá-los o obsequio de encaminhá-los àquele endereço.

Conferência do dr. Letelba Rodrigues, hoje, no Comitê Lapa-Esplanada do Senado

O Comitê Democrático Lapa-Esplanada do Senado está convocando todos os seus associados bem como os moradores do bairro, para assistirem à conferência que o dr. Letelba Rodrigues, de Brito realizará hoje, quinta-feira, às 20 horas, na sede social à Praça Cruz Vermelha n. 33 — 1º andar, sobre o tema: “Natureza da Nova Constituição”.

Assinantes, leitores e amigos da TRIBUNA POPULAR
Jáí preferência, em nossas compras, aos estabelecimentos que anunciam em nosso jornal

Através das Américas

ARGENTINA — Informa-nos “La Prensa” que o general Perón resolveu utilizar-se da residência presidencial do bairro praeiro de Olivos para os seus contactos permanentes com os dirigentes da classe operária, no desejo de estar sempre em dia com os seus problemas. Assim, periodicamente, duas ou três vezes por mês, diretorias das organizações sindicais argentinas almoçam ali com ele. O primeiro desses almoços realizou-se sábado último, sentando-se à mesa, além do presidente, na sua companhia, os diretores da Confederação Geral do Trabalho, da União Ferroviária, da União Transviária (bondes) e da Confederação Geral dos Empregados do Comércio, cujo secretário-geral, Angel Borlenghi, é o ministro do Interior. Também esteve presente o ministro do Trabalho, que é o operário José María Freire. E’ pensamento do presidente convidar também para estes almoços os líderes sindicais comunistas e socialistas que o combateram na campanha eleitoral recente.

— Continuamos sendo privados aqui dos jornais cinematográficos soviéticos, que na Argentina e no Uruguai são exibidos regularmente. O da última semana (eles não são recebidos ainda de avião) nos mostra as comemorações do Ano Novo em Moscou, as exposições de pintura moderna, o início do campeonato de futebol no estádio do Dinamo e outras novidades.

Toda a parte referente a Moscou, num filme lírico recentemente levado no Rex, foi cortada e impiedosamente, segundo as comprovações de Pedro Lima no “O Jornal”. Andam os remanescentes do fascismo no nosso país espalhando que o patriotismo é um pe’feto caos, um mundo de miséria e fome, pilhóis e desordens — mentiras que a camera cinematográfica facilmente destrói. Daí, sem dúvida, esses cortes nos filmes que a vida das cidades soviéticas aparece e a impossibilidade de serem exibidos nos nossos cinemas os noticiários da Arktika.

— Grandes debates se estão verificando na Câmara argentina, por causa de um projeto do deputado radical dissidente Eduardo Colom, diretor do vespertino peronista “La Epoca”. O projeto é sobre a regulamentação dos anúncios de empresas estrangeiras na imprensa, pois no seu entender essa é de umas das melhores armas do imperialismo para influir na opinião pública nacional, fazendo com que jornais argentinos se coloquem a serviço de interesses norte-americanos e — conclusão da própria Argentina,

A propósito da intervenção imperialista na política argentina relatou Colom o seguinte episódio: “Quando “La Epoca” surgiu, qual Ave Fenix, para defender os “descamisados” da República, um embaixador estrangeiro cujas iniciais são Spruille Braden, redentor que não se lhe desse um quilo de papel, sob pena de ser cancelada a cota destinada à Argentina. A liberdade de imprensa não é um assunto meramente político, como quer fazer crer a oposição...”

URUGUAI — No Brasil os preços dos serviços públicos — luz, gás, telefones, bondes — vão ser aumentados. No Brasil esses serviços constituem um monopólio de uma empresa imperialista. No Uruguai a luz, a energia e os telefones pertencem ao Estado. A autarquia que os explora é conhecida pelas iniciais UTE. Muitos deles, sobretudo no interior, são relativamente caros porque as usinas são movidas a carvão importado. O Uruguai é um país pobre de quedas de água e de carvão vegetal e não possui carvão mineral. Mas agora ficou pronta a grande central elétrica do Rio Negro, construída pelo Estado, e a primeira coisa de que se lembrou o Estado foi baixar o preço da luz. As pequenas empresas particulares que a forneciam no interior cedendo seus serviços à UTE. O kWh passará a custar seis centésimos (sessenta centavos dos nossos) no país inteiro. Em Montevideo, pela tabela antiga, custava sete e no interior de dez a vinte e seis, segundo as possibilidades de combustível das pequenas usinas locais. E’ a velha divisão de Baile y Ordoñez — os serviços públicos devem ser do Estado, que deles não se aproveitará para fins de lucro. — B.G.

EDIÇÕES HORIZONTE LTDA.

UMA EDITORA A SERVIÇO DO POVO

- CLASSICOS DO MARXISMO: “Manifesto Comunista” — K. Marx e F. Engels, Cr\$ 5,00
- “Luta contra o trotskismo” — J. Stalin 4,00
- “Sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico” — J. Stalin 4,00
- “Do socialismo utópico ao socialismo científico” — F. Engels 6,00
- “Marxismo e Liberalismo” — J. Stalin e H. G. Wells 2,50
- “Três fontes e três partes integrantes do Marxismo” — V. I. Lenin 2,00
- “Marxismo e Revisionismo” — V. I. Lenin 2,50
- “Lenin e o leninismo” — J. Stalin 4,00
- “Salário, Preço e Lucro” — K. Marx 6,00

CULTURA POPULAR: “Patriotismo (tese histórica)” — N. Baltizky 1,50- “Constituição da U.R.S.S.” 5,00

PROBLEMAS NACIONAIS: “Organizar o povo para a Democracia” — Luiz Carlos Prestes 1,50- “A palavra de Prestes no Constituinte” 0,60
- “A luta pela Constituinte” 2,50
- “Direito de greve” — João Amazonas 0,50
- “Paz indivisível” — Luiz Carlos Prestes 2,00
- “Um ano de legalidade — Reconstituição fotográfica dos grandes fatos históricos do P.C.B.” 6,00

INFORMES: “O P.C.B. na luta pela Paz e pela Democracia” — Luiz Carlos Prestes 4,00- “O P.C.B. no Trabalho de Massa” — Pedro Pomar 3,00
- “Governo para derrubar o franquismo e organizar uma consulta popular” — Dolores Ibarruri 3,00

A GUERRA DOS POVOS: “Eles morreram pela liberdade — Cartas de crentes” franceses assassinados pelos nazistas 4,00

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL
AVENIDA RIO BRANCO 257 — SALA 1712
TELEFONE 23-0932
NOSSOS LIVROS SÃO ENCONTRADOS EM TODAS AS LIVRARIAS E BANCAS DE JORNAL

A crise econômica norte-americana e seus reflexos

Os Estados Unidos estão às vésperas de uma crise maior do que a que se tem atravessado. Sua economia luta de enfrentar dificuldades sem precedentes, agravando as condições de vida do povo. Na prática, uma das leis do capitalismo de que este sistema não pode existir as suas crises periódicas, principalmente depois de uma grande guerra. As contradições, portanto, da economia capitalista norte-americana aproximam-se. O antagonismo entre os grupos monopolistas e reacionários dominantes e as forças produtivas do país assume intensas proporções. Batiam ao governo e aos grupos democráticos capitalistas assumiram uma posição mais ativa e mais racional diante da crise, não somente em favor da democracia, mas em favor do interesse do povo, como para adiar o desenvolvimento catastrófico de outras crises. E é através de um repúdio do que se passa de grave na vida econômica dos Estados Unidos se faz sentir nos países sujeitos à sua influência.

O exemplo pode ser dado a fim de esclarecer e mostrar o povo para melhor compreensão das condições de dependência econômica em que se encontra o Brasil, do que significa o imperialismo e os reflexos, em nosso país, de acontecimentos que aparentemente não nos tocam. E assim entramos a falar da questão dos preços do custo da vida nos Estados Unidos e sua repercussão em nossa terra.

O presidente Truman cedeu aos grupos monopolistas nessa questão, retirando o controle dos preços. Com este retrocesso dentro da democracia, a vida, no grande país, vai enfraquecer de forma aguda, o que já se está verificando em relação a todos os produtos, alguns de casa, etc., baixando o salário real de milhões de trabalhadores que há pouco obtiveram suas aumentos e a capacidade aquisitiva do povo. Dá-se, em este ato de Truman a favor da oligarquia financeira, possuidora de meios de produção, uma tremenda vantagem de preços. A inflação crescerá vertiginosamente, o povo será co-demiado a suportar todo o peso da crise. Os capitais interessados em obter lucros sem nenhum controle, querendo obter, em dobro, o que não puderam ganhar na época do controle, durante a guerra, procurarão forçar Truman a responder ao descontentamento nacional com novos golpes

contra a democracia, como, por exemplo, novas medidas contra organizações trabalhistas que não poderão deixar de protestar e pedir novo ajuste de salários em face da inflação e da alta dos preços da vida.

Os próprios fundamentos do governo, como interna a situação, não permitem a gravidade da situação. O controle estatístico sofrerá como a inflação, diante da supressão do controle da produção, e se os preços vierem a ser controlados por preços mais altos, o custo dos mesmos a serem exportados sofrerá. E aqui está o caso do Brasil, que se acha sujeito ao comércio norte-americano e será obrigado, de modo, a comprar mais caro, refletindo isto em novo e vertiginoso aumento do custo de vida em todo o País. Temos que comprar dos Estados Unidos, por preços mais altos, artigos essenciais à economia, ao nível consumo, já que somos país dependente e dominado pela esfera de influência do imperialismo norte-americano. E isto se agravará com outros fatores, enquanto o comércio exterior norte-americano terá que concorrer no mercado internacional com a desvalorização do elevado custo de seus produtos. Para sustentar o seu mercado, imporá novas condições ao país que lhe são dependentes, obrigando-os a comprarem seus artigos pelo preço exigido, não permitindo que os mesmos países façam negócios com outros concorrentes. Isso é o espírito do "mercado livre" do imperialismo norte-americano, que o quer "livre" acriticamente para si.

Destas fatos concretos o povo tira uma lição também concreta: a importância de sua organização para resistir a luta contra o espírito imperialista, exigindo do Governo uma política democrática a favor da nossa independência econômica, na base de liberdades amplas e de medidas contra a carestia, entre as quais a que processa desde já a reforma agrária. Que o nosso Governo adote a luta contra o espírito P. C. B. contra a crise, organizando a produção e desenvolvendo o mercado interno, e que tudo se faça para as garantias democráticas sejam estabelecidas na Carta Magna a ser promulgada pela Assembleia Constituinte. E' o que o povo reclama para a libertação econômica e social do Brasil.

"O dono da fazenda quer também ser dono dos trabalhadores"

A miserável condição de vida dos camponeses em S. Paulo e Paraná

Na sede do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, a reportagem da TRIBUNA POPULAR encontrou os camponeses Quirino da Silva, Julio Ribeiro, Guilherme Enrique da Silva e um rapaz que os acompanhava desde São Paulo, com a intenção de registrar a Pernambuco, sua terra, e que com eles ia voltar, por falta de recursos para a passagem. Os trabalhadores do campo vieram dois de São Paulo e um do Paraná — reuniram-se ali por acaso, mas o fato nada tem de estranho pois quanto atualmente é para ali que todos se dirigem, certos de que só Luis Carlos Prestes e o Partido Comunista lutam de fato e intransigentemente para libertar da miséria e da servidão em que se encontram as massas camponesas do Brasil.

Falam à TRIBUNA POPULAR os camponeses Quirino da Silva, Julio Ribeiro e Guilherme Enrique da Silva — "Nem uma roupinha para os meninos pudemos comprar. Agora, no frio, as crianças podem morrer a qualquer hora"



Os camponeses quando falaram à TRIBUNA POPULAR

PERDUBOÇÕES E AMEAÇAS
Quirino da Silva e Julio Ribeiro vivem de Guararapes, onde trabalham como arrendatários na fazenda Bom Sucesso, do italiano Zanancelli. São ambos pai de família, tendo o primeiro seis filhos e o segundo sete. As perseguições de que são vítimas começaram em dezembro, durante as eleições. O proprietário impôs-lhes que votassem no Brigadário e, como eles recusaram, foram cortados os fornecimentos a que tinham direito por contrato. Julio Ribeiro chegou a sofrer uma tentativa de ataque a cabeça por parte do sócio do administrador, o turco Molabé. Continuaram, porém, plantando, e na época da colheita o senhor exigiu o pagamento total da renda. Argumentando com o fornecimento que havia cessado, pediram um abatimento, no que não foram atendidos. As suas roças foram embargadas. Recorrem então à proteção da Justiça de Araçatuba, mas a justiça ali não funciona contra os proprietários. E vieram ao Rio.

FORÇAS Afirmou que todas as famílias de colonos, nessa fazenda, estão na mesma situação, com a colheita embargada. Mesmo sem deverem um centavo ao proprietário não podem colher. Só vão deixar colher quando o proprietário já estiver imprevidente, para que os colons continuem na miséria e na escravidão, pois eles precisam de braços. A colheita de todos eles é avaliada em 100 mil cruzeiros.

ABAIXO-ASSINADO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA
Os colons assim espolidos enviaram um abaixo-assinado ao Presidente da República, do qual foi portador o agricultor que agora nos fala. Ele o seu texto: "Exmo. Sr. Governo da Nação, Pedimos Justiça por todos. Não estamos esperando pela vossa proteção e a de Deus. Estamos diversas famílias passando fome. Temos o pão e não podemos comer. Pedimos Justiça. Somos os seguintes:"

Seguem-se as assinaturas. E à frente de cada assinatura, como referência, colocou uma ladainha, com a seguinte: "Pedimos Justiça", "Pedimos Justiça".

TRATADOS COMO ANIMAIS
Acha os camponeses Guilherme Enrique da Silva considera como animais, pois não liga a menor importância às suas vidas. Ultimamente morreram a míngua, quatro crianças, por falta de leite, que o patrão negou. E quando os pais iam pedir algum dinheiro por conta dos seus haveres, para entretê-los, também não eram atendidos. O fazendeiro, além disso, nas eleições, encheu um caminhão de colono e mandou para a cidade de Corumbão Procopio votar no Brigadário. Nem se deu ao trabalho de dizer que esse era o seu candidato.

A diplomacia atomica

ENQUANTO a imprensa sensacionalista norte-americana, procurando servir os interesses e os senhores do capital colonizador na campanha pela adoção de uma solução guerreira para os problemas com que se defrontam, louva em todos os tons as certezas militares que mantêm a calma de segredo em torno da bomba atômica e exageram deliberadamente os efeitos destrutivos dessa arma, a imprensa brasileira reagiu de maneira bastante diversa, comentando a experiência de Bikini.

O serviço telegráfico trans-missivo e o resumo dos comentários de três diários londrinos, insuspeitos como conservadores que são: "News Chronicle", o "Daily Mail" e o "Daily Express".

O "Daily Mail" compara a rapidez e eficácia da experiência de Bikini com a experiência de Hiroshima, afirmando que a experiência de Bikini é uma demonstração de que a energia nuclear para fins industriais, dando que "não faltam tempo, energia e dinheiro para fins belicosos enquanto para fins pacíficos todas as incertezas se perdem em controversias".

O "News Chronicle" mostra-se preocupado com a aplicação da experiência resultante do "test" de Bikini e pergunta se isso "irá ajudar ou atormentar a humanidade".

Finalmente o "Daily Express" compara as testes russa e norte-americana sobre a energia atômica e declara francamente que os russos "se baseiam na boa fé enquanto que os americanos dizem que a boa fé não constitui garantia eficiente".

É evidente que a política atômica da Secretaria de Estado de Washington já está alarmando a própria opinião pública inglesa. Churchill pretendia reunir as forças reacionárias dos Estados Unidos e da Inglaterra em um só bloco "de fala inglesa", mas parece que estas mesmas forças reacionárias norte-americanas já se julgam suficientemente fortes com a posse do segredo atômico e ameaçam agora todos os povos que se encontram "a leste". A leste, também fica a Grã-Bretanha. E o povo inglês já teve trágica experiência com uma dessas mobilizações de forças visando a destruição da União Soviética, porque Hitler também armou a Alemanha sob a mesma bandeira.

É preciso que os círculos reacionários de Washington abandonem a diplomacia atômica, convencendo-se da realidade de que a relação mundial de forças é favorável à democracia e à paz.

A opinião de Einstein

ALBERT EINSTEIN, o santo famoso monopolizado hoje pelas universidades norte-americanas, deu sua opinião sobre a experiência atômica de Bikini, num artigo sem dúvida sensacional, cuja exclusividade para o Brasil foi adquirida pelos "Associações". E pena que não podemos transcrever aqui algumas das suas palavras, porque elas, em boa parte, vieram coincidir com muita coisa que temos dito sobre a política guerreira em que está embarcando os círculos reacionários dos Estados Unidos, depois da morte de Roosevelt, embargados pela vitória.

Os homens que tornaram possível a fabricação da bomba atômica eram contrários — diz Einstein — ao seu emprego contra uma cidade praticamente indefesa, nesse particular, porque matar mulhieres e crianças seria fazer precisamente aquilo que o mundo inteiro tinha condenado no nazismo. Mas de nada adiantou o apelo dos sábios. Inflexível e decerto no desejo de tentar diminuir a importância da participação soviética na vitória contra o Japão, o Departamento de Guerra se lançou à aventura e dezenas de milhares de vidas foram sacrificadas assim inutilmente.

A vitória da Alemanha em 1918, na sua opinião, foi a responsável por inúmeras tragédias que daí em diante se abateram sobre o mundo. O mesmo poderia acontecer se os Estados Unidos, vítimas por mais tempo, de alienação atômica, continuarem a pensar que o mundo deve ser deles e que só eles têm razão nas questões internacionais.

A energia atômica não deve constituir um segredo militar de uma só nação que o está usando como arma de intimidação.

A data da independencia dos Estados Unidos

4 de julho assinala o aniversário da Independência dos Estados Unidos, que é ser dúvida uma das mais belas páginas da história do continente.

Na figura de guerreiro e estadista de Washington — pai da pátria norte-americana que, combatendo em inferioridade de condições contra a dominação britânica, soube unificar o seu povo, levando-o à vitória na luta sagrada pela sua independência — resumem as características de uma nação que deu também estadistas de envergadura mundial como Jefferson e Lincoln e, nos dias que correm, a grande figura de democrata de Franklin Roosevelt, cuja herança política o povo norte-americano zela com orgulho, certo de que não há país livre que oprima outros países.

Identificados nos mesmos anseios, os nossos dois povos, o norte-americano e o brasileiro, têm hoje como seus os ideais justos e humanos por que se bateu o grande Roosevelt, os quais lamentavelmente não são seguidos pelo governo de Truman, vacilante ante a pressão crescente dos círculos monopolistas interessados numa solução guerreira dos problemas da atualidade. Por isso é que independentemente das atitudes intervencionistas de governantes e diplomatas que não representam a vontade da esmagadora maioria da nação norte-americana, os povos do hemisfério saúdam a data da Independência dos Estados Unidos, como um marco histórico na vida de um povo amante da liberdade e de progresso e uma data que constitui patrimônio da América.

A data da independencia dos Estados Unidos

humanos por que se bateu o grande Roosevelt, os quais lamentavelmente não são seguidos pelo governo de Truman, vacilante ante a pressão crescente dos círculos monopolistas interessados numa solução guerreira dos problemas da atualidade. Por isso é que independentemente das atitudes intervencionistas de governantes e diplomatas que não representam a vontade da esmagadora maioria da nação norte-americana, os povos do hemisfério saúdam a data da Independência dos Estados Unidos, como um marco histórico na vida de um povo amante da liberdade e de progresso e uma data que constitui patrimônio da América.

A fila dos fosforos

A SECRETARIA da Comissão Central de Preços distribuiu um comunicado, anunciando não ter sido aprovado aumento algum do preço da caixa de fósforos.

"A Comissão Central de Preços — diz a nota — tomando conhecimento do parecer do relator designado para estudar o memorial do Sindicato da Indústria de Fósforos do Rio de Janeiro, resolveu, por unanimidade, que o assunto fosse reexaminado por uma sub-comissão".

A linguagem sibilar da Comissão Central de Preços econômica, envio-lhe a expressão de minha solidariedade, no momento em que é vítima desse gesto tipicamente fascista do Governo do Estado. Saudações fraternais. (a.) — L. C. Prestes".

Gesto tipicamente fascista do Governo de São Paulo

Ào Sr. Rodrigues Mello, São Paulo, o Senador Luiz Carlos Prestes remeteu o seguinte telegrama:

"Informado agora de sua exoneração da comissão que exerceu no Instituto de Biologia Criminal, envio-lhe a expressão de minha solidariedade, no momento em que é vítima desse gesto tipicamente fascista do Governo do Estado. Saudações fraternais. (a.) — L. C. Prestes".

Reune-se hoje o Conselho Deliberativo da USTDF

Hoje, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Oficiais Marcenários, à avenida Marechal Floriano, nº 225, reúne-se o Conselho Deliberativo da USTDF. Será discutida a seguinte ordem do dia:

- 1.º) Informe da Comissão Executiva;
- 2.º) Preparativos para a homenagem ao líder sindical cubano Blas Roca;
- 3.º) Participação da União no Congresso Sindical Nacional;
- 4.º) Assuntos Gerais.

"VOCES AQUI SAO ESCRAVOS!"

Julio Ribeiro fala vitivamente emocionado, ajudando com farta gesticulação a narrativa do seu caso. E não difereça mesmo a revolta ao lembrar que os fazendeiros costumam dizer, convencidos: "Vocês aqui são escravos!"

— Na maioria das fazendas há jagunços guarnecendo as portelras para que nada saia dali, nem mesmo os trabalhadores — sem ordem do administrador. Quando alguém sai às escondidas, na volta é castigado, multado ou suspenso. E nós somos às escondidas.

Explica, a seguir, a situação de miséria em que se acham, ainda devendo renda do ano passado. E torna-se quase patético:

— Nem uma roupinha para os meninos podemos comprar. Agora, no frio, as crianças podem morrer a qualquer hora, por falta de leite e de leite materno. E o preço para comprar leite é de 100 cruzeiros por galão. E não podemos pagar. Então, os fazendeiros nos obrigam a trabalhar sem receber nada. E nós somos às escondidas.

TRATADOS COMO ANIMAIS

Acha os camponeses Guilherme Enrique da Silva considera como animais, pois não liga a menor importância às suas vidas. Ultimamente morreram a míngua, quatro crianças, por falta de leite, que o patrão negou. E quando os pais iam pedir algum dinheiro por conta dos seus haveres, para entretê-los, também não eram atendidos. O fazendeiro, além disso, nas eleições, encheu um caminhão de colono e mandou para a cidade de Corumbão Procopio votar no Brigadário. Nem se deu ao trabalho de dizer que esse era o seu candidato.

A LISTA DO BARRACAO

O velho Quirino tira um maço de recibos do barracão da fazenda e chama-nos a atenção para os preços exorbitantes. 10 quilos de farinha de mandioca por 25 cruzeiros; 1 litro de queijos por 5 cruzeiros; 1 quilo de jabá por 11,50 cruzeiros; 1 sacco de semente de algodão por 55 cruzeiros; 1 quilo de açúcar por 7 cruzeiros. E assim por diante.

MUDA APENAS O CENARIO
Agora passa a falar Guilherme Enrique da Silva, em Cornélio Procopio, Estado do Paraná. Indica-lhe diz-nos que o seu proprietário se chama Jorge Maia e administrador, Luiz Mendes. Há oito meses que trabalha lá. Ganhava 400 cruzeiros para cultivar de 1.500 pés de café e tinha permissão para plantar, dentro do cafezal, nos espaços entre as fileiras, milho, feijão e arroz. Assim fez. Mas, no fim da colheita, o administrador "preendeu" os produtos. Ele explica:

— Devo três contos que o patrão me emprestou para eu pagar o caminhão que levou minha família de São Paulo para a fazenda dele. A despeza do caminhão era para eu ir vivendo e comprando sementes, etc. A minha colheita, eu calculo, no mínimo, em 12 mil cruzeiros. Posso pagar o que devo e fico com dinheiro para trabalhar e prosperar. Mas é isso que o administrador não quer. É um absurdo. Aquilo é o meu suor, minha vida. Eu não posso protestar, ele disse que eu fosse procurar meus direitos. Para isso vim aqui.

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas em idade superior a dez anos sabem ler. Esta cifra demonstra que o preclusão do primeiro dos incisos, cuja retirada propomos, acarretará a exclusão da nossa vida política de 57% da nossa população, circunstância que desvirtua por completo o conteúdo democrático das decisões dos nossos comícios eleitorais. Dessa forma, a soberania do Povo, pela manifestação do voto, se enfraquece por não expressar a vontade da maioria efetiva dos nossos cidadãos.

Mas não é só. Entre os analfabetos se encontram precisamente os trabalhadores do alto, os seringueiros que arrancam com o risco da própria vida, as riquezas do Vale da Amazônia, os vaqueiros

JUSTIFICACAO DAS EMENDAS

O deputado comunista Gregorio Bezerra justifica, ante-ontem, na Constituinte, as emendas apresentadas pela bancada comunista relativas ao direito de voto aos soldados e aos analfabetos. Damos a seguir o texto de seu discurso. Depois de citar os exemplos da Argentina e da França, onde tais medidas já foram conquistadas, fez a seguinte justificação das emendas apresentadas:

Os incisos cuja supressão propomos excluem da participação na vida política da Nação os que não sabem ler e escrever, os que não sabem falar a língua nacional e os militares em serviço ativo, salvo os oficiais, os aspirantes a oficial e os alunos das escolas militares superiores.

Tais restrições comprometem o direito fundamental do cidadão que é escolher seus mandatários. Sentimo-nos pelo voto amplo e extensivo a todos os nacionais é possível criar o regime democrático, isto é, o governo da maioria.

Nada mais injusto do que re subtrair o direito de voto aos analfabetos. Nós somos, ou pelo menos desejamos e fazemos todo o empenho em ser uma Democracia. Ora, um Governo democrático, fora de dúvida, somente pode se fundar no Povo, na sua expressão, mais ampla e efetiva. É lamentável dizer, mas ainda hoje é muito elevada a percentagem dos brasileiros que não sabem ler e escrever. De acordo com levantamentos estatísticos feitos há pouco tempo, a alfabetização da nossa população ainda é muito baixa e revelam que apenas 43% das pessoas

... e a caravana nasce.

A última de Barreto Pinto

O sr. Barreto, por seu turno, manobrou a sua família para criar perigos de toda espécie à economia. A administração e a ordem — pretendendo arrastar, pela mão, o governo à capitulação ante a maioria comunista-querrelhista. O p.º artigo sr. Vargas exalta desde já de estabelecer contacto com o Exército que mais de perto se ligaram à sua pessoa durante a ditadura.

O governo, porém, e as forças democráticas estão vigilantes. E não deve ter outro sentido a recente providência do ministro do Trabalho (elemento da ala anti-operária do PTB), no sentido de impedir de guerrilhas e comunistas as direções dos sindicatos.

(Fecho do derradeiro artigo do proscrito com quatro meses de licença; edição do "Diário Carioca" de ontem. Nota-se logo, na forma e no conteúdo, a influência do romancista do "honório misterioso de Santa", que vem citando. O que admira é que os grupos financeiros norte-americanos estejam fazendo campanha contra a prisão nacional.)

"Mãe! eu quero mamar!"

O ministro Negro de Lima, ministro do Trabalho, recebeu ontem em seu gabinete, os deputados trabalhistas: Jarbas Lery Santos, Gurgel do Amaral e Hugo Borghi. Após a conferência realizada durante alguns minutos, os jornalistas puderam palestrar com os deputados do PTB, tendo sido indagado qual a situação real deste partido. Em nome dos seus companheiros de bancada falou o sr. Hugo Borghi, que revelou o trabalho desenvolvido pelo PTB em São Paulo. O PTB em São Paulo está sendo firme e combatendo democraticamente o Partido Comunista.

"O Jornal" — 3-7-46 — 3.ª página — 8.ª coluna.

"A Manhã" escreve em estilo empastelado

A conclusão é que, para o bem da humanidade, a democracia deve ser defendida. Mas, do me ao outro, temos de repetir, o liberalismo, bem como o seu fruto social, isto é, a sociedade burguesa. Para isto não precisamos nem de fascismo, nem de comunismo, que são os últimos avatares do liberalismo econômico e político. Ao mundo cumpre voltar-se para as suas raízes e dar tiral para a seiva com que haverá de enfrentar os últimos remanescentes da mística totalitária.

F. do número de ontem, na quarta página, com o título: "O declínio do liberalismo". (Que cultura, heim! Apenas "A Manhã" não sabe que as raízes do mundo não são cristãs. Houve um grande mundo, antes de Cristo — o mundo de dia de chuva — e há muito mundo, ainda, com outras raízes.)

Vida dos Comitês Populares A FESTA JUNINA FOI UMA GRANDE VITÓRIA DO COMITÊ DE JACAREPAGUÁ

Dentro de breves dias nova série de festejos

Hipervivente, ainda, no meio da população do bairro de Jacarepaguá, a grande festa junina realizada pelo Comitê Democrático Progressista, nos salões do Rex P. C., com a colaboração de toda a diretoria dessa agremiação esportiva, tendo à frente o tenente Nelson Pessoa.

NOTICIÁRIO GERAL

O POVO DE MARILIA NA LUTA CONTRA A FALTA DO AÇÚCAR. MARILIA, 13. — (Do correspondente) — A "luta do açúcar" que o interiorista da forma dia ter acabado começa, nesta cidade, precisamente às 23 horas, estendendo-se, pela manhã, por toda a Avenida 10 de Novembro (que pelo nome não se percebe...).

TEHA MEDO... A gripe, com o seu cortejo de males, atinge a humanidade. Evite a BRONQUITE, a TOSSSE, o CATARRO, a ROJUIDÃO, as DORES NO CORPO e na CABEÇA, a COQUELUCHE, que são consequências da gripe, tomando PEITORAL MARINHO

Resolvida a questão das colonias italianas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.) da UN garantiu a integridade e a segurança desta área; 2.º — as quatro grandes potências nomearam imediatamente uma comissão especial que deverá entrar em consulta com a Itália e a Jugoslávia e apresentar o relatório preliminar sobre o Estatuto desta Área à próxima Conferência Geral da Paz; 3.º — esse Estatuto, depois de redigido em definitivo, seria submetido à aprovação da Assembleia Geral da UN;

Manifestam-se Constituintes de ...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.) cões, prendendo e ameaçando os trabalhadores do porto. O objetivo principal deste requerimento é, pois, para que devolvam à liberdade os portuários presos". Este documento é assinado pelo senador pedista Roberto Glaeser e pelos deputados: Campos Vergal, progressista; Osvaldo Pacheco, comunista; Lino Machado, republicano; Gilberto Freire, Nestor Duarte, Flores da Cunha, José Leoni, Epilégio de Campos, José Cândido Ferraz, Paulo Sarate, José Augusto, Osmar Aquino, Agriícola de Barros, Soares Filho, Alarico Pacheco, Severiano Nunes, Mattias Olimpio, Alomar Baleeiro, udenistas; Luiz Lago de Araujo, do PTB; Café Filho, progressista; Jorge Amado, Carlos Marighela, comunistas.

Feira Nortista RETALHOS Ltda

RETALHOS EM GERAL DIRETAMENTE DAS FABRICAS PREÇOS SEM COMPETIDORES AV. AMARO CAVALCANTI, 73 A 77 TELEFONE 29-6798

BONBONNIERE MANON

Bonbons e Caramelos de Luxo Artigos para presentes Meirelles & Cia. Ltda. LARGO DA CARIOCA 16 Tel. 22-1192

O ministro Trompowski seguiu ontem para Buenos Aires

A fim de representar o Brasil nas festividades comemorativas da data magna da República Argentina, que passará a 9 do corrente, seguirá hoje para Buenos Aires o maior-brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica. S. Excia. partirá esta tarde, devendo permanecer em Santa Catarina e prosseguir viagem amanhã pela manhã.

Documentos perdidos

D. Honorã Bábueña perdeu, em Leopoldina, no dia 26 do mês passado, os seguintes documentos: uma carteira profissional, uma carteira de identidade, um certificado de nascimento, uma folha corrida, uma cópia de certificado de nascimento e quatro retratinhos. A quem os encontrou pede, d. Honorã, entregá-los na portaria de nossa redação.

Calçados sob medida

ELEGANCIA, DURABILIDADE E CONFORTO. ENTRE-GA-SE NO PRAZO DE CINCO DIAS CORDEIRO & SBOIA — AVENIDA GOMES FREIRE 35

NOTÍCIAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Convocações COMITÊ METROPOLITANO (reunidos à rua Gustavo Lacerda 19) — HOJE, dia 4 de julho, às 17 horas. TODOS OS CAMARADAS JORNALISTAS (Rua 13 horas em diante, OS CAMARADAS DO JORNALISMO (Rua 13, às 18.30, a rua Conde de Lago 25, TRAJA: 13.30 horas, a rua CONSTRUCÇÃO CIVIL, membros do Partido, 14 horas, a rua MASSA DOS DISTRITOS NORTE, 15.30 horas, a rua GOVERNADOR, com urgência, CONVOCACAO NOMINAL (Rua de Santa e Henrique Pereira Filho, às 20 horas, PROFFESSORES ESTUDANTES E FUNCIONARIOS DO COLEGIO PEDRO II, a rua da Harmonia 19. DISTRITO DE CAMPO GRANDE (reunidos à rua Conde de Lago 25, às 19 horas) — HOJE, dia 4 de julho, às 19 horas, (3.ª sessão) CRIATIVIDADE DE TODAS AS CELULAS DISTRITO CIDADÃO NOVA (reunidos à rua Conde de Lago 25) — HOJE, dia 4 de julho, às 20 horas, CELULA BRASIL, às 19 horas, OS SECRETARIOS SINDICAIS. DISTRITO ZONA DA IPOPODINA (rua Gonçalves dos Santos 31) — HOJE, dia 4 de julho, às 20 horas, OS SECRETARIOS SINDICAIS, AVISO — Todos os militantes desta zona devem comparecer às reuniões de células munidas dos respectivos títulos (cartões). Convoque todos os militantes que quiserem auxiliar no trabalho eleitoral? Convoque também, urgentemente, os secretários de zona e distrito das seguintes células: Anita Garibaldi, Alvarareso Prisco, Alvaro Fontana, Bartolomeu de Gusmão, Castro Alves, Calabre Napolitano, Dois de Dezembro, Dezeto de Novembro, Entas de Andara, Financioso Maranhão, Estrela Vermelha, Florencio Santos, Ivan Pavlov, João Moisés, Maximo Gorki, Marieta Verçosa, Povoado Paliano, Sítio José, Salvador Cruz, Três de Janeiro, Treze de Maio, Vinte e Cinco de Março e Manoel dos Santos. DISTRITO DE MADUREIRA (reunidos à rua São Geraldo 31) — HOJE, dia 4 de julho, às 20 horas, SECRETARIAS FEMININA E INFANTIL, às 20 horas, O SECRETARIO DE ORGANIZACAO DA CELULA IAITA, às 20 horas, CELULA AQUILLES LOPES (membros e simpatizantes). DISTRITO DO MIEIR (reunidos à rua Anacleto 99) — HOJE, dia 4 de julho, às 20 horas, TODOS OS SECRETARIOS SUPLENTE E EFETIVOS, às 20 horas, CELULA TODOS OS SANTOS, TODOS OS SECRETARIOS DE ORGANIZACAO para prestação de contas. DISTRITO NORTE (reunidos à rua São Leopoldo 280) — HOJE, dia 4 de julho, às 20 horas, OS SECRETARIOS DE DIVULGACAO DAS CELULAS, às 20 horas, CELULA ADELMAN BRASIL CORREIA. DISTRITO DA ZONA PORTUARIA (reunidos à rua Pedro Ernesto 19) — HOJE, dia 4 de julho, às 20 horas, OS SECRETARIOS DE ORGANIZACAO DE TODAS AS CELULAS. DISTRITO SUL (reunidos à rua General Polidoro 155) — HOJE, dia 4 de julho, às 20 horas, TODOS OS MILITANTES DAS CELULAS DE PAZ E EMPRESA, AMANHA, dia 5 de julho, às 20 horas, OS SECRETARIOS POLITICOS E DIVULGACAO DE TODAS AS CELULAS.

CELULAS FUNDAMENTAIS CELULA ALOISIO RODRIGUES — Amanhã, dia 5 de julho, às 17.30, à rua Conde de Lago 25, o secretário. CELULA PEDRO ERNESTO — Hoje, dia 4 de julho, às 17 horas, a comissão de organização da Célula. As 18 horas, os camaradas Freitas, Vidica, Jaime e Wilson. As 18 horas, os representantes do Departamento Feminino (reunidos na sede da Célula). CELULA ANTONIO PASSOS JUNIOR — Hoje, dia 4 de julho, às 18 horas, à rua Conde de Lago 25.

SOLICITA-SE O COMPARECIMENTO URGENTE. A TESOURARIA DOS CAMARADAS CAULI, CANUIT E IPIZ, EUGENIO SALAZAR, DAS 17 AS 19 HORAS, A RUA GUSTAVO LACERDA 19.

PEDRO DE CARVALHO BRAGA — Sec. Político COMITE MUNICIPAL DE NITEROI

O Comitê Distrital Centro-Sul convoca os secretários políticos das Células Santa Rosa, Art Parreiras, Tiradentes, Dolores Ibaruri e Três de Janeiro a fim de comparecerem à sede do C.M. para prestar contas das listas de contribuições do comitê de solidariedade a Luiz Carlos Prestes.

MANOEL AUGUSTO DE SOUZA — Secretário COMITE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

COMITE DISTRIITAL DE NILOPOLIS — Ficam convocados todos os militantes e secretários de células deste Distrital, para o ativo que será realizado sábado, 6, às 19 horas, com a seguinte ordem do dia: a) informe das células; b) organização; c) crítica e auto crítica.

MANOEL DOS SANTOS — Sec. de Organização

O DISCURSO, ANTE-ONTEM, NA CONSTITUINTE, DO DEPUTADO GREGORIO BE ZERRA, DO P. C. B.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.) tos executaram tarefas além das próprias possibilidades humanas, segundo supunham seus comandantes. Assim, não se pode negar a esses heróicos soldados o direito de voto.

Não nos esqueçamos de que, se hoje falamos, nesta Assembleia, em democracia, o fazemos, graças ao esforço desses bravos, que esmagaram as forças nazifascistas. Temos, pois, uma dívida de gratidão, para com os nossos militares, até hoje privados de votar.

E, a respeito quero citar a Carta Constitucional de 34, pela qual os soldados usufruíram de tal direito. O esforço foi grande para conseguir essa vitória e muitos Representantes trabalharam incansavelmente nesse sentido.

Creio que, reconhecendo o direito de voto às praças de pré, estaremos prestigiando o nosso glorioso Exército e contribuindo para que cada vez mais cresça no conceito em que já é tido.

E' justo, portanto, que a Assembleia Constituinte conceda aos militares a que aludo o direito de cidadania por que tanto anseiam. Quanto ao seu ingresso nas escolas de ensino superior, é de toda justiça que o governo lhes proporcione os meios para isso necessários.

Sabemos que soldados e sargentos passam quatro e cinco anos na caserna e, antes de terem atingido dez anos de serviço, são excluídos, sem que nada justifique tal procedimento, a não ser o desejo de impedir que alienem a estabilidade, uma vez que esta lhes asseguraria certas vantagens adquiridas no serviço.

Srs. Constituintes, não é razoável que soldados, cabos e sargentos, após permanecerem nas fileiras do Exército dispensando esforço e energia física e moral, desperdiçando a mocidade na caserna, servindo no quadro de monitores, sejam afastados da ativa de um momento para outro, o que os força muitas vezes depois de haverem atingido 35 anos de idade, iniciar vida nova, adaptando-se às condições bem diversas da atividade civil.

Manoel Augusto de Souza

Prossigendo, disse ainda o deputado Gregório Bezerra: "Sr. Presidente e Srs. Representantes, diante desses fatos concretos publicados em boletim de combate pelo Exército, Sr. General Mascarenhas de Moraes, vemos que tanto soldados como cabos, sargentos e sub-oficiais, nos momentos mais críticos da vida nacional, souberam cumprir rigorosamente com seus deveres. Mul-

Manoel Augusto de Souza

Manoel Augusto de Souza, secretário do Comitê Municipal de Nova Iguaçu, em uma reunião com os membros do Comitê Distrital de Nilópolis.

Manoel Augusto de Souza

Manoel Augusto de Souza, secretário do Comitê Municipal de Nova Iguaçu, em uma reunião com os membros do Comitê Distrital de Nilópolis.

Manoel Augusto de Souza

Manoel Augusto de Souza, secretário do Comitê Municipal de Nova Iguaçu, em uma reunião com os membros do Comitê Distrital de Nilópolis.

Manoel Augusto de Souza

Manoel Augusto de Souza, secretário do Comitê Municipal de Nova Iguaçu, em uma reunião com os membros do Comitê Distrital de Nilópolis.

Manoel Augusto de Souza

Manoel Augusto de Souza, secretário do Comitê Municipal de Nova Iguaçu, em uma reunião com os membros do Comitê Distrital de Nilópolis.

Manoel Augusto de Souza

Manoel Augusto de Souza, secretário do Comitê Municipal de Nova Iguaçu, em uma reunião com os membros do Comitê Distrital de Nilópolis.

Manoel Augusto de Souza

Manoel Augusto de Souza, secretário do Comitê Municipal de Nova Iguaçu, em uma reunião com os membros do Comitê Distrital de Nilópolis.

"PURÍSSIMO AZEITE ESPANHOL" DOS ESTADOS UNIDOS PARA O BRASIL

As manobras da diplomacia "comercial" — Gazolina, caminhões, trigo... e muitos produtos do Brasil para Franco — Razões econômicas da tática de apaziguamento com o caudilho da morte



Latias de "puríssimo azeite espanhol" da Balbo Oil Company, de Brooklyn, Nova York

As ligações dos círculos mais reacionários do capitalismo norte-americano com Franco continuaram normalmente durante a guerra contra o nazifascismo e prosseguem de vento em popa, nos dias que correm. A Espanha franquista foi uma válvula de segurança para o Eixo Roma-Berlim-Toquio. E, por ali que entrava o petróleo americano e inglês que a abastecia a Wehrmacht.

Ficou isto, o "puríssimo azeite espanhol" e outros produtos sairão das mãos dos monopolistas norte-americanos para ser vendidos a preços populares.

AUXÍLIO ÀS FAMÍLIAS DOS TRABALHADORES DESPEDIIDOS DA LIGHT

Dos servidores do Departamento de Águas e Esgotos

Anúncios Classificados

- MÉDICOS DR. SIDNEY REZENDE EXAMES DE SANGUE Rua B. José 118 - 1.º andar Fone: 42-8366 DR. AUGUSTO ROSADAS VIAS URINARIAS - ANUS e VENTRO Diariamente das 11 às 18 h na Rua da Assembleia 9 - 4.º e 5.º Fone: 7-952 DR. CAMPOS DA PAZ M. V. MÉDICO Clínica geral Edif. Odeon - 12 andar - 8-1214 DR. ANIBAL DE GOUVEA TUBERCULOSE - RADIOLOGIA PULMONAR Pça. Floriano, 55 - 1.º e 2.º sala 14. Telef. 22-8727 DR. BARBOSA MELLO CIRURGIA Rua da Quitanda, 43 - 6.º andar Das 15 às 17 horas Telefone: 23-4840 Sanatório Sta. Teresinha Para tuberculose e em Fibrose Prostatar, na Rua Dr. Milton Labato Praça Flaminio, 53 Tel. 22-8727 Em Friburgo: Dr. Amândio Azevedo, rua Alberto Branne 119 Tel. 324. DR. ODILON BAPTISTA MÉDICO Clínica e Ginecologia Araújo Porto Alegre, 19 - 3.º andar.
- Dr. Francisco de Sá Pires DOENTE DA UNIVERSIDADE Doenças crônicas e mentais R. Araújo Porto Alegre 10, sala 513 Diariamente - Fone: 22-5934
- ADVOGADOS DEMETRIO HAM "1" ADVOGADO Rua São José 16-1.º andar Fone: 22-5934 - TELEFONE 22-0385
- SINVAL PALMEIRA ADVOGADO Av. Rio Branco, 106 - 15.º andar Sala 1512 - Tel. 22-1138
- Luís Wernock de Castro Av. do Carvão 49 - 2.º - Sala 23 Diariamente de 12 às 12 e 16 às 17. Horas Exceto aos sábados. Fone: 22-1064
- Letícia Rodrigues de Brito ADVOGADO Ordem dos Advogados Brasileiro - Início do Rio São João - 2.º andar Travessa do Ovidio 12 - 2.º andar Telefone: 22-4293
- ENGENHEIROS CASTELO BRANCO S. A. Engenharia - Comércio - Indústria Avenida Rio Branco 128 - salas 401-3 - Tel: 42-6795

Passam Fome os Operários da Fabrica de Bangu

Enquanto o dr. Silveirinha manda diminuir os salários, a policia estabelece o clima do silêncio — Um refeitório que não dá comida e uma creche que é uma verdadeira fábrica de desintéria

Desde a ponta da Serra do Guandu, seguindo pela planície a fora, até o outro lado, na ponta da Serra do Bangu, ficam os terrenos da propriedade da fábrica do dr. Silveirinha. Quase três quarteirões de terras, centenas e centenas de hectares são devolvidos. O mata rasteira, o capim gorduro e, de longe em longe, um sereno espalado sob a alagadiza de que no mesmo local seria feito um plantio de árvores do jacaré, eis o que será dividido pelo curioso que subir a colina localizada entre a parte habitada de Bangu e o Hospital de Tuberculoses. Um pouco afastado, de um lado e do outro da linha da Central, fica o centro habitado, com as casas espalhadas e a quase totalidade das ruas sem calçamento. Cerca de sessenta mil pessoas moram ali: funcionários públicos, empregados no comércio, trabalhadores no centro da cidade, empurrados para o subúrbio principalmente pela crise de moradia; e trabalhadores da fábrica de tecidos local, que representam mais de um décimo da população de Bangu.

A fábrica tinha largado o seu primeiro "pá" (primeiro apito da fábrica). O elétrico estava superlotado. As portas encançadas pela violência dos empurrões de ir e vir, depenurradas, quase vomitadas para o meio da estrada, os trabalhadores que já iam atirados, graças às deficiências da Central do Brasil.

Ainda passávamos pela estação de Moça Bonita quando a fábrica da Cia. Industrial Progresso deu o seu último apito, e os trabalhadores tiveram que quebrar a sua última esperança de chegar a tempo. Cada dois minutos de atraso significava uma hora de desconto no salário; significava menos leite para os seus filhos, maior desequilíbrio para o precário orçamento do seu lar.

Trabalham na Fábrica de Bangu, operários de Senador Camará, Moça Bonita, Realengo, Vigas, Santíssimo, Senador Vasconcelos, Campo Grande, etc. Gente que vem de lugares distantes, ao saber da administração da Estrada de Ferro Central do Brasil, não há outro transporte. Os ônibus que faziam a linha até Campo Grande foram suspensos, sem qualquer explicação.

Mas poucos operários têm se aventurado a reclamar qualquer coisa da fábrica. Palar-se em aumento de salário, lá dentro, é como se estivesse dizendo uma frase criminosa. A policia interna da fábrica logo comunica ao di. Palácio, e o homenzinho pro-videncia, incontinenti, a demissão do operário, sob a alegação de agitação comunista.

Entretanto, se o empregado já possui estabilidade, nada se pode fazer lá dentro; nada, além de uma transferência de posto, etc. Fora, porém, o dr. Silveirinha se

— E' a minha boia...

— Mas a Fábrica não fornece comida?

— Não... (batendo ainda mais o tom de voz). Só tem refeitório, mas não tem refeição... Tudo está preparado... Na ocasião que vier algum fiscal, eles estão capacitados para fazer o "faro!"... Isso mesmo aconteceu no caso dos menores que trabalhavam e ainda trabalham das 11 horas às 3 da madrugada. Mas, ali, eles foram "pesados"... O fiscal era gente boa e muito a fábrica em uma "bolada" de cruzeiros. Por uns tempos eles suspenderam o trabalho dos menores, mas, depois que o caso foi sendo esquecido, eles foram readmitindo as crianças, algumas, até com menos de três anos de idade.

Com mais algumas explicações começamos a compreender a vantagem, para o dr. Silveirinha, do trabalho de menores: Os garotos de 13 e 14 anos ainda não possuem noção de seus direitos; trabalham, correndo, o transporte da trama ou da espula para os teares; e ganham algumas dezenas de cruzeiros por semana. Não vão à escola. Quando chegam em casa, cansados do trabalho, mas com alguns níquel no bolso, ainda podem ir ao cinema, comprar uma cartela de cigarro para mostrar que já são homens e gastar o resto com alguns maiores viciados. Não pensam eles, nem isso importa aos "chefes" da Fábrica Bangu, que, depois de algum tempo, quando já homens feitos, estão esgotados e não poderão produzir nem mesmo o que produzem no tempo de criança.

PORTÕES E SENTINELAS Baltamos na estação de Bangu e entramos, com a onda de trabalhadores, pela rua Fonseca, até o portão principal da fábrica. Lá estavam dois guardas, vigiando a passagem. Pediram-nos as credenciais. Foram falar no telefone com o "chefe".

— Os senhores não poderão entrar! E' ordem do dr. Palácio...

Se fossem do "O Radical"... Não havia remédio. Fomos "circulando", como nos mandaram os vigias, fazendo uso do vocabulário da policia de Pereira Lira.

Fizemos a volta em toda a fábrica: rua Fonseca, estrada Rio-São Paulo, rua dos Arcúdes e avenida Santa Cruz. Há portões por todos os lados. E há sentinelas, também. Sentinelas que vigiam, dia e noite, a entrada e a saída dos trabalhadores. E lá dentro, informaram-nos, existem outros vigias. Não usam fardas; confundem-se com os operários. Vigiam a opinião política dos homens e mulheres que trabalham.

MENORES TRABALHANDO À NOITE

O artigo 169 da Legislação Trabalhista, exige o fornecimento, pelas fábricas, em refeitório higiénico, de alimentação aos seus trabalhadores.

Por isso é que ficamos surpresos quando vimos uma marmitta entrando pelo portão da rua Fonseca, nas mãos de um trabalhador. Interrogamos e ele respondeu, olhando para todos os lados:

operários não levam seus filhos, com recibo da pesada alimentação, da falta de cuidado, etc.

Outimos muitos trabalhadores. Todos eles têm medo de falar. Alguns se aventuram, apenas, a dizer duas palavras; e os outros, os que dizem tudo, pedem para não sair o seu nome no jornal Estarlim perdidos... Seriam expulsos imediatamente e, ainda, perseguidos pelo delegado que age de acordo com o dr. Silveirinha. Ainda estava bem viva, em todos, a demissão injusta de Ivo Fluz, Antonio Ramos, Maurício, Jair Pereira e José Miranda.

Demitidos porque reivindicavam melhoria de salários, porque pleiteavam mais higiene, mais conforto, menos miséria para os trabalhadores.

Demitidos porque pleiteavam que o refeitório fornecesse refeição; porque condenavam a demagogia dos que tudo têm prometido, dentro da fábrica, mas que só têm dado fome.

E por isso que eles têm medo de falar. De dizer quantas vezes já foram acidentados, os que moram longe, pelo fato do refeitório não fornecer refeição. Sim! Acidentados justamente por causa disso! Os que moram mais perto não sofrem acidentes. Vão mesmo a pé para casa, com um seu pé preto com café e voltam novamente ao pé para o trabalho.

Mas os que moram longe, em Campo Grande, em Senador Vasconcelos, muitos deles já foram acidentados.

REDUÇÃO DE SALÁRIOS

Para evitar que os operários ganhem estabilidade, eles usam os processos das empreitadas. A maioria trabalha assim, ganhando uma média de vinte centavos por metro em fazendas que exigem essencial e mais passagens nos teares. Poucos operários conseguem, a custa de muito esforço e esgotamento, fazer mais de cem metros por dia, ou seja, vinte cruzeiros.

E, como se essa importância fosse bastante para matar a fome dos trabalhadores, vítimas da carestia de vida, da falta de transporte, da crise de habitação, da miséria, enfim, os diretores da fábrica resolveram diminuir o salário de seus empregados, furtando o pagamento das empreitadas. Senão vejamos: O tecido AP-27 com 58 batidas, rendia ao trabalhador 219 reais por metro; es-

te tecido foi substituído pelo LI-21; com 64 batidas (mas pressa-gena nos teares, mais esforço, maior tempo, portanto), e a fábrica está pagando, apenas, 229 reais por metro. Assim como esse, vários tecidos têm sido substituídos, colocam nomes diferentes, com um único objetivo: — pagar menos.

— E um escândalo! — disse-nos um operário. Enquanto tudo isso, inclusive os tecidos, eles procuram baixar os nossos salários. Parece que o dr. Silveirinha quer matar os nossos filhos de fome!

A FOME A TUBERCULOSE E A DESINTÉRIA

Em consequência de tudo isso muitos trabalhadores têm morrido de tuberculose; e as crianças vivem a braços com a desintéria, arranjadas ao beberem a terrível sopa de cenoura mal cortada, sopa que tem ocasionado muitas brigas entre mães das crianças e o dr. Mota, o encarregado da creche.

Em conversa com vários operários, cujos filhos estiveram na creche da Fábrica Bangu, fomos informados que os meninos só conseguem ter alguma saúde até os 12 meses, quando ainda são amamentados; depois dessa idade eles defecam, ficam magrinhos, cheios de "peribás" e tumores, e sempre com desintéria.

LUTARAO OS TRABALHADORES, ORGANIZADAMENTE

O dr. Silveirinha faz questão de mostrar o seu anti-comunismo. E o delegado Pinto de Machado se incumbiu de levar à prática as ideias do dr. Silveirinha. Um e outro se completam para impedir o progresso e melhorar a condição de vida rumo das massas em lugares subúrbios. Um e outro se complementam no cerceamento dos direitos dos operários, na diferença às mais prementes reivindicações locais.

Se um operário falta ao serviço é porque está aderindo à greve da Light ou solidário com os estudantes do Bantos e, portanto, deve ser comunista. Então, Pinto Machado telefona ao patrão e vai buscar o trabalhador em casa, ainda que esteja ardo no febre. Se telma e não vem, é suspenso. Se há festa no bairro, mesmo uma dança familiar, deve ser agitação do Partido Comunista. O trabalhador não tem direito a festas, a risos, a alegrias. Isso é comunismo! Até já lhe chamam o "delegado da tristeza", quando não lhe dão o apelido mais próprio de "agente de Silveirinha".

Tudo é proibido, em Bangu, principalmente dentro da fábrica, onde, (até parece incrível), não se pode ir mais de uma vez à privada, sob pena de ser colocado na lista de superiores...

Tomamos o elétrico de volta, viemos pendurados, novamente, Pendurados, como todos os trabalhadores de Bangu, de Senador Camará, de Realengo, de Moça Bonita, de Campo Grande, do Distrito Federal, enfim. Mas não voltamos decepcionados. Voltamos, ao contrário, certos de que não está muito longe o dia em que os trabalhadores comerão o suficiente para viver bem e para produzir bem; o dia em que os diretores de fábricas, quando acontecer de ficar doente um de seus empregados, em vez de mandá-lo buscar, sob a pressão da policia para o trabalho, enviará um médico para lhe dar a necessária assistência.

Por isso devem lutar, todos os trabalhadores, organizada e pacificamente.



VIDA DOS CAMPONESES

"Resolver o problema da terra é resolver o problema da fome no Brasil, é abrir novas perspectivas para o desenvolvimento industrial do país, porque só com a terra entregue ao povo, em poder dos que a trabalham, poderá aumentar o nível de vida das grandes massas e crescer, como se torna necessário, o mercado interno." — (LUIZ CARLOS PRESTES)

"Para arripimentar os camponeses e os habitantes do interior em ligas, clubes e cooperativas, em sociedades de amigos do povo do lugar, precisamos, porém, lutar em conta, primeiramente, seus problemas específicos, devemos estudar cuidadosamente suas reivindicações mais sentidas, aquelas possíveis de serem conquistadas, aquelas que constituem o sentimento de toda a massa do local de trabalho."

Constantemente são dirigidas, por carta, ou levadas pessoalmente à TRIBUNA POPULAR, ao Partido Comunista do Brasil, ao senador Luiz Carlos Prestes e à bancada comunista na Assembleia Constituinte, queixas e reclamações de camponeses vindas de todos os recantos do país. Reunidas em vida dos Camponeses ou publicadas noutras páginas, em reportagens e entrevistas, elas mostram a necessidade, para a causa da democracia e do progresso no Brasil, da liquidação do monopólio da terra, base econômica da reação e do fascismo.

DE FORTALEZA. Ceará, chegaram o relato do esbulho sofrido pelo camponês José Lima Gonçalves, morador no distrito do Mingá, em Pentecoste. Há dois anos ele comprou umas terras a vários herdeiros, conforme documentos em seu poder. Parentes dos herdeiros, que nada tinham a ver com o negócio, passaram a perseguir o comprador com o objetivo de se apressarem da maior parte das terras, deixando o camponês José Lima Gonçalves apenas com direito a 159 braças, o que não representa sequer um

contra atualmente em dificuldades em suas lavouras, porque o latifundiário José Raimundo, cuja propriedade circunda a sua, está cercando em roda, não deixando passagem ao primeiro para a estrada geral. Essa é uma das manobras velhas dos latifundistas para tomar a terra aos pequenos proprietários.

— O DESEITOR DA LAVOURA é o título do depoimento de camponês Anílo Dutra, onde se expõe os motivos por que abandonou o campo: Estou aqui a capta paulista exercendo a profissão de pedreiro para dar de comer a cinco pessoas. O que me fez fugir dos campos não foi a preguença, foi por causa da miséria que havia em minha casa e na de meus vizinhos. Muitas noites perdi o sono, imaginando como daria o pão à família. Os fazendeiros não querem afogar terra aos pobres. Se dão algum terreno de arrendo é fraco e alagado. Mesmo assim, a plantação ainda fica sujeita aos prejuízos dos bols de fazendeiro. Se o lavrador protesta, o fazendeiro corre com ele da fazenda. Eis aí — concione o camponês Anílo Dutra — o motivo por que fugi da lavoura, mas tenho a saúde de lata. Sinto não ter recurso nem terra para trabalhar.

INFORTUNADO E EXPORTAÇÃO Arrozem de arroz e molhado milho e sifala em grande escala S. ANTONIO MARTINS & CIA. RUA XII, 10 - 11 TELEFONE: 43-3037 End. Teleg.: "MARSANTOS" Ed. do Mercado Municipal, 162 e 169 (Lado da Cantareira) Depósito: Rua da Misericórdia, 16 RIO DE JANEIRO

terço da propriedade por ele adquire. José Lima quis-se das autoridades de Pentecoste, que fazem pressão para que ele concorde com o esbulho. O camponês, porém, intransigente na defesa de seus direitos, declara por isso interdição: "Proven eles com documento, que têm direito à terra que eu comprei, que respeitarei seus direitos. Em caso contrário, não recuaré!"

— DE CACIMBAS, também no município cearense de Pentecoste, recebemos comunicação de que o camponês Luiz Sampaio se en-

Relembrando um dos crimes barbaros dos integralistas

Raimundo Paulo Coutinho conta como, em 1939, em Afonso Pena, seu pai foi assassinado pelos "camisas-verdes" — Até hoje o criminoso continua impune



O sr. Raimundo Paulo Coutinho quando estava ao nosso redator

Feteve em nossa redação o sr. Raimundo Paulo Coutinho, que nos contou o seguinte: — Eu e minha família morávamos em Afonso Pena, na Baía. O meu pai sempre foi democrata e ardoroso anti-fascista. Por volta de 37 e 38, o chefe do movimento naquele município procurou o meu pai e o convidou para fazer parte do partido. Ele e o "velho" disse que ele e nem os seus filhos entrariam para a Ação Integralista. Começou por parte do chefe verde, Antônio Conrado e seu filho, Carlos

Conrado, a mais forte perseguição à nossa família. O CRIME O sr. Coutinho continua, depois de uma pausa: — As perseguições tiveram fim no dia 1.º de julho de 1939, quando eles mataram o meu pai. Antes de contar como se deu essa morte, devo dizer que os dois integralistas acima referidos costumavam espancar os que não entravam para o seu partido, em plena rua. Batiam até com chicote. E prosseguindo:

A VERDADE SOBRE AS PROVOCACOES DO GOVERNO POLONÊS DE LONDRES

O assassinio de 11 mil oficiais poloneses na floresta de Katyn — Uma extorsão dos nazi

NUREMBERG. 3 — M. A. Markov, técnico bulgário depondo perante o Tribunal Internacional de Justiça informou que a denominada Comissão Internacional convocada pela Alemanha para investigar os assassinatos na floresta de Katyn foi obrigada a assinar um relatório retirando da Werhmacht toda a culpa. Essa comissão foi colocada num aeródromo isolado e enquanto assinava tal relatório ficou cercada por forças alemãs. Disse mais Markov como os alemães usavam a psicologia para conseguirem as assinaturas legais e dos técnicos e médicos em documentos nunca vistos por eles. Essa testemunha foi chamada a depor pela promotoria russa para confirmar perante o mundo que fora a Werhmacht poloneses perto de Smolensk, disse mais que foi "veltrado" da Universidade de

morte devido aos ferimentos produzidos pelas facadas. O criminoso fugiu.

O anti-fascista balano termina dizendo: — Embora tenha decorrido todo esse tempo, a policia da Baía ainda não conseguiu prender o criminoso Zeferino, mas isso não seria difícil, pois são os integralistas que o mantêm. Era só procurar esses elementos perigosos em Afonso Pena e fazer as necessárias indagações. Mas espero que depois de sete anos, a nossa família consiga justiça.

Procurando relembrar os fatos, o sr. Coutinho faz uma pausa e continua: — O criminoso ainda permaneceu em Afonso Pena durante 29 dias. Nesse período os integralistas fizeram um abalo assinando dizendo que o meu pai não havia sido assassinado. Nós, porém, conseguimos da Polícia de São Salvador um médico legista, que fez a autópsia e constatou ser a

NOVA YORK (TASS, pela Interpress) — O jornal "Christian Science Monitor", em artigo dedicado ao problema das bases norte-americanas na América Latina, informa que até agora os Estados Unidos só devolveram ao Panamá 29 das 132 bases que possuem naquele país. Nessas últimas não entram as bases permanentes que defendem as vias de acesso à zona do Canal do Panamá. Até hoje continua em poder dos Estados Unidos a grande base do rio Cato. Causa suspeita o fato dessa base se encontrar na única via de comunicação entre varias zonas do interior da República do Panamá e a capital. Todo o transporte, inclusive o do governo, deve ajustar-se às normas estabelecidas pelas autoridades militares norte-americanas. Toda a população panamenha, até mesmo o presidente Gimenes, está privada do direito de voar entre a parte norte e o sul do seu país. Segundo alguns telegramas, os Estados Unidos propõem, dentro em pouco, que lhes seja entregue, em posse permanente, a base do rio Cato e outros aeródromos que têm importância estratégica.

ARGENTINA — Sábado próximo será inaugurada, em Buenos Aires, a IV Conferência Pan-Americana dos Italianos Livres, com a assistência de delegados de todos os países americanos e representantes do Movimento Democrático Espanhol. — (A. P.)

ESTADOS UNIDOS — Das organizações anti-fascistas espanholas chegam telegramas ao representante soviético no Conselho de Segurança, Gromyko, manifestando seu apoio à posição da União Soviética na questão espanhola. O Comitê de Defesa da Liberdade da República Espanhola, que se acha em Nova York, em nome de seus membros, escreve a Gromyko: "Com profunda alegria e satisfação saudamos a firme posição que manifestastes em nome do governo da grande república socialista em face das numerosas tentativas de salvar o franquismo, último regime hitlerista ainda existente na Europa. A vossa intervenção na recomendação feita ao Sub-Comitê e a luta pela retirada das relações diplomáticas com Franco constituem elementos decisivos na causa da conquista da paz e da independência da Espanha. Sabemos que o problema espanhol não se relaciona unicamente com a policia da Espanha. A permanência do fascismo em uma parte do globo terrestre constitui uma ameaça para os povos do mundo inteiro, como manifestastes aos demais integrantes do Conselho de Segurança. Por isso, nós, como democratas espanhóis, temos todo o direito de pedir que se ponha termo à policia até agora seguida por alguns grandes países perenecentes às Nações Unidas e que, na realidade, constituem ingerência em assuntos da Espanha a favor da tirania fascista, como fez o Comitê de Não-Intervenção em 1936-1939. Que esta carta sirva como testemunha da vontade de milhões de trabalhadores e democratas." — (TASS, pela Interpress)

PERU — Segundo resultados extra-oficiais conhecidos até o momento, o Partido do Povo fez dois senadores; a União Revolucionária, um, e o Independente, um. Para a Câmara dos Deputados, o Partido do Povo conseguiu eleger dez deputados, os Independentes, um, e os comunistas, um. — (A. P.)

UNIAO SOVIETICA — O Ministério da Saúde da URSS completou o grupo destinado ao hospital soviético na Etiópia. O último grupo de médicos e de auxiliares sairá dentro de alguns dias com suas famílias do porto de Odesa. Entre eles encontra-se o famoso especialista em moléstias venéreas, o cirurgião Lidia Tullakova, o ginecologista Raisa Grantenko e outros. Quase todos os médicos enviados à Etiópia trabalharam muitos anos em hospitais soviéticos. — (TASS, pela Interpress)

— Pela invenção de novo método para a elaboração de metais com a falca elétrica, foi conferido o Premio Stalin de segundo grau ao caval. Lazarenko Boris e Natália. Eis o que nos diz de seu invento o engenheiro elétrico Boris Lazarenko: "Utilizando a força concentrada da corrente elétrica, pode-se cortar e perfurar o metal e, em geral, praticar quase todas as operações conhecidas de elaboração. Custou-nos oito anos de trabalho a criação de um aparelho eficaz para elaboração dos metais com a falca elétrica. O trabalho foi coado de êxito no difícil período de guerra — 1943." Boris e Natália Lazarenko construíram vários máquinas de falca elétrica e há pouco terminaram com êxito as provas de sua instalação para a elaboração de metais. A máquina pesa, no total, 70 quilos e cabe em duas malas. — (TASS, pela Interpress)

— Os jornais anunciarão que a seção de utilidades do estabelecimento comercial "Mostorg" fez, ontem, noventa e cinco mil metros de tecido, abrindo quarenta mil itens que forneceram reduções nos preços de 25 a 50 por cento. Os empregados do estabelecimento despacharam mais de dez mil envelopes. Os jornais informaram que foi reabastecido, dentro da URSS, o serviço de encomendas por via aérea. — (U. P.)

— Informam do Estado de Mississippi, onde os negros constituem a metade da população, que, pela primeira vez, estas intem-

ram nas eleições primárias para a escolha dos candidatos do Partido Democrático. Apesar das apelos do senador Bilbo para que os braços usassem qualquer meio a fim de dominar as urnas, varios milhares de negros depositaram seus votos sem maiores incidentes. — (U. P.)

FRANÇA — O sr. Oscar Lange, representante polonês no Conselho de Segurança das Nações Unidas, declarou aos jornalistas em Paris, onde se encontra, que se em setembro não se verificarem modificações na Espanha, "a que-ção espanhola será apresentada novamente à UN e serão feitas proposições de sanções que sejam eficazes contra o regime franquista e que não tragam novos sofrimentos para o povo espanhol". Declarou o sr. Oscar Lange que foi conseguida unanimidade no Conselho a respeito da condenação moral do regime de Franco. "Nem uma só voz no Conselho se levantou em defesa do referido regime." — (A. P.)

IUGOSLAVIA — A Corte Militar que está julgando o traídor Mihailovich e mais 23 outros acusados negou-se novamente a atender ao pedido da defesa para que fossem ouvidos os pilotos americanos salvos por Mihailovich. Alega o tribunal que o depoimento desses pilotos não é necessário, pois refere-se apenas a um período muito limitado das atividades dos "chetalniks" na prolongada luta em território iugoslavo. — (A. P.)

PERU — Segundo resultados extra-oficiais conhecidos até o momento, o Partido do Povo fez dois senadores; a União Revolucionária, um, e o Independente, um. Para a Câmara dos Deputados, o Partido do Povo conseguiu eleger dez deputados, os Independentes, um, e os comunistas, um. — (A. P.)

UNIAO SOVIETICA — O Ministério da Saúde da URSS completou o grupo destinado ao hospital soviético na Etiópia. O último grupo de médicos e de auxiliares sairá dentro de alguns dias com suas famílias do porto de Odesa. Entre eles encontra-se o famoso especialista em moléstias venéreas, o cirurgião Lidia Tullakova, o ginecologista Raisa Grantenko e outros. Quase todos os médicos enviados à Etiópia trabalharam muitos anos em hospitais soviéticos. — (TASS, pela Interpress)

— Pela invenção de novo método para a elaboração de metais com a falca elétrica, foi conferido o Premio Stalin de segundo grau ao caval. Lazarenko Boris e Natália. Eis o que nos diz de seu invento o engenheiro elétrico Boris Lazarenko: "Utilizando a força concentrada da corrente elétrica, pode-se cortar e perfurar o metal e, em geral, praticar quase todas as operações conhecidas de elaboração. Custou-nos oito anos de trabalho a criação de um aparelho eficaz para elaboração dos metais com a falca elétrica. O trabalho foi coado de êxito no difícil período de guerra — 1943." Boris e Natália Lazarenko construíram várias máquinas de falca elétrica e há pouco terminaram com êxito as provas de sua instalação para a elaboração de metais. A máquina pesa, no total, 70 quilos e cabe em duas malas. — (TASS, pela Interpress)

— Os jornais anunciarão que a seção de utilidades do estabelecimento comercial "Mostorg" fez, ontem, noventa e cinco mil metros de tecido, abrindo quarenta mil itens que forneceram reduções nos preços de 25 a 50 por cento. Os empregados do estabelecimento despacharam mais de dez mil envelopes. Os jornais informaram que foi reabastecido, dentro da URSS, o serviço de encomendas por via aérea. — (U. P.)

— Informam do Estado de Mississippi, onde os negros constituem a metade da população, que, pela primeira vez, estas intem-

Concerto da Orquestra Afro-Brasileira

Sob o patrocínio do Centro de Cultura Afro-Brasileira, a Orquestra Afro-Brasileira, sob a regência do maestro Abigail Moura, realizará hoje, no 9.º andar da A.B.L., um conjunto de músicas do floclor negro.

Os componentes da orquestra Afro-Brasileira apresentar-se-ão no palco da A.B.L. em trajes tipicamente africanos, onde executarão o seguinte programa:

I PARTE — 1 — Oboré e Olorum Didé (fantasia) música e letra de Abigail Moura; 2 — Oxumaré (lenda africana) música e letra de Abigail Moura; 3 — Alô Ol Dudú Gbô (batuque) música e letra de C. Silva e Abigail Moura; 4 — Murmurio na senzala (prelúdio) música de Abigail Moura; 5 — Lima prece a Atabalá (tema do ritual africano) música e letra de Abigail Moura.

II PARTE — 1 — Paixão de Negro (potopose) música e letra de Abigail Moura; 2 — Dança de Negro buntu (fantasia) música e letra de Abigail Moura; 3 — Vozes de Abigail Moura; 4 — Dançaria no Quilombo (jongo) música de Abigail Moura e letra de Aristo Gólvato; 5 — Sua Trindade no Passado (frêvo) música de Abigail Moura.

No intervalo do concerto, poetas e amigos do Centro de Cultura, recitarão poesias alusivas ao negro.

CAXIAS DR. ROMERO JUNIOR

Consultório e residência: Rua Clínica Casado n.º 187 Clínica e cirurgia grat. Clínica de enfer. nas. Clínica de olhos — Óculos.

Posto eleitoral do PCB em Nilópolis

Encontra-se em pleno funcionamento o Posto Eleitoral do PCB de Nilópolis, à Rua Mena Barreto 240, para o serviço de qualificação eleitoral. O seu expediente, nos dias úteis, é das 17 às 22 horas, e nos domingos e feriados das 10 às 14 horas.

Apelam para o Patriotismo do Pres. Dutra

Tribuna POPULAR

os Portuários Cariocas

ANO II N.º 343 QUINTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1946

Por uma Constituição Democrática

Publicamos hoje, mais a seguir, parte do atual projeto de Constituição

TÍTULO II
Da União
CAPÍTULO I
Das atribuições e poderes
SEÇÃO I
Das atribuições

Art. 3.º — Compete privativamente à União:

XIV — Explorar o DAR EM CONCESSÃO os serviços de telegrafia, de radiocomunicação e de navegação aérea, assim como as suas linhas que ligam portos marítimos a fronteiras nacionais, ou transponham os limites de algum Estado.

Este é um ponto de capital importância para a vida do País. A rigor, os meios de comunicação devem ser controlados e explorados unicamente pela União. Na Inglaterra e na França, para citar duas das nações mais adiantadas do mundo, esse ponto de vista está plenamente vencedor. Mas, em dois grandes países, que enfrentaram as duras realidades da guerra, compreenderam, na base de rudes experiências práticas, que os meios de comunicação, em casos de emergência, constituem uma questão de vida ou morte para qualquer povo. Assim sendo, é uma tremenda imprevidência consentir que setores fundamentais para a vida da Nação fiquem dependendo da iniciativa particular. Uma empresa privada não pode encarar o problema de um ponto de vista nacional. Seu objetivo só pode ser comercial, e o lucro pode interessá-la. Citemos um exemplo: Todos os anos a imprensa econômica ao povo que em Goiás perde-se muitas toneladas de arroz por falta de transporte. E o mesmo, nessa ocasião, ouvir os planejadores se queixarem de que a Mogiana deveria aumentar o número de vagões de carga. Mas, a Mo-

Reclamam a liberdade imediata dos companheiros presos injustamente — No Cais do Porto, os trabalhadores manifestam a sua revolta contra as provocações da Polícia de Pereira Lira e Imbassai — No se responsabilizam pelo que possa acontecer de hoje em diante — Porque os "beleguins" da rua da Relação não prendem os monopolistas do câmbio negro que estão matando o povo de fome?



Os portuários cariocas quando falavam, ontem, à TRIBUNA POPULAR, no Cais do Porto. — "Sem a liberdade dos nossos companheiros, não poderemos trabalhar tranquilos" — disseram-nos eles

Os portuários cariocas estão profundamente revoltados com a prisão injusta de companheiros seus que, a exemplo dos heróicos estivadores e doqueiros de Santos, se recusaram a trabalhar para os navios do salteador Franco. A atitude dos trabalhadores do Cais do Porto do Rio de Janeiro, que no momento estão recolhidos à Penitenciária Central, pesando sobre eles a ameaça de um processo militar, é bastante patriótica. Não cometeram eles, pois, crime nenhum. A Assembleia Nacional Constituinte e o chanceler Léo Veloso, representante do nosso Governo na ONU, condenaram o regime falangista. Por que, então, portuários são presos e o Cais do Porto continua sob rigorosa vigilância policial?

Numa visita que fizemos ontem pela manhã ao cais, a reportagem da TRIBUNA POPULAR ouviu os trabalhadores sobre a prisão criminosa dos portuários que sublevaram levantar bem alto a bandeira da Democracia. No armazém 7, falamos com um grupo de portuários que saíram para o almoço. José Bernardes Santana, trabalhador bastante estimado na faixa do cais, disse-nos:

— Já é tempo de o governo desembrançar-se dos fascistas e reacionários que o comprometem com atos tão concebíveis na Espanha de Franco. A liberdade dos nossos companheiros não deverá tardar. Se isso não se tornar uma realidade logo, os trabalhadores do cais não poderão ser responsabilizados pelo que possa surgir. Não somos nós que estamos comprometendo a situação do Brasil, nacional e internacionalmente. São os quintacolumnistas que detêm em suas mãos os postos-chaves do governo. Exigimos, e estamos dispostos a todos os sacrifícios, a liberdade de pacíficos e honestos trabalhadores que vivem para a sua Pátria e para as suas famílias.

"NÃO ADMITIREMOS INSULTOS AO SANGUE DE NOSSOS PRACINHAS"

O portuário Doldon Costa Conceição declarou à TRIBUNA POPULAR:

— Não admitiremos insultos ao sangue de nossos heróicos pracinhas. Para que foi que eles lutaram na Itália? Foi para Pereira Lira e Imbassai metralharem o povo e espancarem trabalhadores?



"Não nos responsabilizamos pelo que possa acontecer" — dizem-nos os trabalhadores do porto, de frente ao armazém sete

deles. Estamos dispostos a só cessar se nos protestos, uma vez seja atendido o nosso apelo.

Outro trabalhador, Alberto José Alves, declarou:

— Os reacionários e fascistas estão complicando as coisas. Querem repetir no nosso porto o mesmo que fizeram no de Santos, contra os doqueiros e estivadores. Mas, enganem-se. Não estamos mais dispostos a tolerar as suas insolências e ameaças. Pela liberdade de nossos companheiros, não envergaremos obstáculos. O presidente Dutra, em cujo patriotismo ainda confiamos, deverá ordenar a liberdade dos portuários que se encontram na Penitenciária da rua Frei Caneca. Com esta atitude democrática, fortalecerá mais o seu governo e reconquistará a simpatia do povo e dos trabalhadores. Simpatia essa que o Presidente da República não poderá desprezar, para o bem do nosso Brasil.

A QUALIFICAÇÃO DOS ELEITORES "EX-OFFICIO" NO ESTADO DO RIO

Recomendações do Tribunal Regional Eleitoral

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio mandou distribuir pelas repartições competentes o seguinte:

«Não obstante serem muito claras as novas instruções para o alistamento eleitoral, apenas a Diretoria do Armamento da Marinha e a Comissão de Estudos de Torpedos cumpriram o disposto no seu artigo 6.º, remetendo ao Tribunal Regional as relações dos funcionários e extranumerários. Até o dia 1.º de cada mês, a começar do corrente, os diretores ou chefes das repartições públicas, das entidades autárquicas ou de economia mista, os presidentes das seções da Ordem dos Advogados e dos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura, são obrigados a remeter as relações dos funcionários e extranumerários, bem como dos serventários e demais empregados, engenheiros e arquitetos, cujos nomes não tenham ainda sido remetidos. Tais relações serão enviadas nas capitais ao presidente do Tribunal Regional e nas comarcas aos respectivos juizes eleitorais.»

ASSOMBROSO O ESFORÇO PELA RECONSTRUÇÃO DA URSS

A causa do governo exilado espanhol é a mais popular do mundo — Declarações de Toledano no seu regresso da URSS

NOVA YORK, 3 (A.P.) — Não existe no mundo atualmente e especialmente na Europa, causa tão popular como a do governo republicano espanhol no exílio — declarou o senhor Vicente Lombardo Toledano, presidente da CTAL, chegado ante-ontem de Moscou, onde assistiu às reuniões da Federação Sindical Mundial, da qual é vice-presidente.

Falando das medidas contra Franco tomadas pela Federação, o senhor Lombardo Toledano declarou: «Os povos da Europa estão atentos com os trabalhos do Conselho de Segurança e com a atitude de algumas nações em relação ao caso da Espanha. Os argumentos de que se utilizam para não adotar ação alguma contra o regime de Franco carecem de sentido e lógica. Alguns estabelecem paralelo entre o atual período e o dos dias de Munich, quando predominava a política de apaziguamento representada por Chamberlain e Daladier. Até agora a situação da ONU e do Cons. de Segurança foi totalmente ineffectiva, talvez porque em seu funcionamento intervêm interesses inconscientes.»

Referindo-se a um eventual conflito armado entre a Rússia e os Estados Unidos, declarou o senhor Lombardo Toledano que ena-



Militantes comunistas desde os primeiros tempos do Partido, acompanhados de uma senhoria, quando falavam com o nosso redator

Um Episódio Histórico na Vida do Partido Comunista

No dia de ontem, há 15 anos, as autoridades de Cruzeiro, Estado de São Paulo, cometeram uma série de tropelias contra pacíficos trabalhadores da Rede Sul-Mineira, cujo diretor então era o sr. Alcides Lins, cumplice dessas arbitrariedades e até há pouco tempo, fiel servidor do imperialismo, como diretor nacional da Leopoldina Rayliway.

A 3 de julho de 1931, tropas armadas de metralhadoras e outros instrumentos de guerra cercaram a Oficina daquela ferrovia em Cruzeiro, e prenderam 42 cooperários. Seguidos por um carro militar e empuilhados num caminhão, esses trabalhadores foram conduzidos para Guaratin-

PAGARAM NA MESMA MOEDA OS FASCISTAS PARAGUAIS

Uma atribulada viagem até Clorinda, na fronteira argentina, com o risco de serem linchados

ASSUNÇÃO, Julho (De um correspondente) — São comentários aqui detalhes curiosos da derrota do bando fascista de Aranda e Benítez Vera. Há coincidências que recordam o que eles fizeram contra o jornalista brasileiro Pedro Motta Lima, aqui recebido pelos círculos intelectuais e proletários, quando em missão cultural.

Os fascistas vencidos correram a buscar asilo exatamente na embalsada brasileira, que haviam desrespeitado no referido incidente, pois o viajante preso e deportado era hospede daquela representação diplomática e trazia passaporte especial. Na atitude humilde e submissa em que imploravam proteção, eram quase irreconhecíveis os petulantes reacionários da véspera. O orgulhoso coronel Benítez Vera, de moral abatida, como só um fascista derrotado, encabeçava o grupo, composto ainda do comandante da aviação Stagal, de-

AUXILIO ÀS FAMILIAS DOS PORTUÁRIOS SANTISTAS PRESOS

Contribuições da célula "Abraão Lincoln" e dos marítimos dos navios "Mandú", "Lest Lóide" e "Oeste Loide"

De todas as partes do Brasil continuam chegando a Santos auxílios em dinheiro para as famílias dos heróicos estivadores e doqueiros presos por se recusarem a trabalhar no navio assassino Franco. A situação das mulheres e filhos desses portuários santistas é desesperadora. A fome impera nos seus lares. Ontem, a Célula Abraão Lincoln, do Partido Comunista do Brasil, nesta Capital, nos comunicou que remeteu para as famílias dos estivadores e doqueiros de Santos, presos, a importância de quatrocentos cruzeiros arrecadada, numa coleta, entre os seus membros. Os marítimos dos navios «Mandú», «Lest Lóide» e «Oeste Lóide» deixaram em nossa redação, para as mulheres e filhos dos portuários santistas presos, a importância de duzentos e setenta e sete cruzeiros.

REMESSA DE AUXÍLIOS

Os auxílios deverão ser remetidos ao tesoureiro da Comissão de Ajuda às Famílias dos Portuários de Santos Presos, senhor Paulo Neves da Rocha, no seguinte endereço: Praça Mauá n. 4, sala 10, Santos, Estado de São Paulo.

HOMENAGEADOS PELO POVO BAHIANO OS DELEGADOS ESTADUAIS À III CONFERENCIA NACIONAL DO PCB

SALVADOR, 3 (Inter-Press) — Realizou-se ontem à noite, na Associação dos Empregados do Comércio, uma grande festa do povo e do proletariado da Bahia onde foi prestada significativa homenagem aos delegados baianos à III Conferência Nacional do PCB, os dirigentes estaduais Giocando Dias, Cosme Ferreira e Narciso Araújo. Saudando os homenageados falaram os dirigentes Alistero Aguiar e Eusébio Lavigne, agradecendo o secretário do Comitê Estadual, Giocando Dias, que usou da palavra.

Em seguida houve um animado leilão americano onde foram arrecadados espelhos com as efígies de Olga Benário Prestes, Anita Leopoldina e do senador Luiz Carlos Prestes, rendendo o leilão mais de duzentos cruzeiros. Foram oferecidos aos delegados à III Conferência do PCB diversos presentes pela assistência.

"O regime presidencial é o domínio de um só"

De ante-ontem para ontem diminuiu, entre os parlamentares, o entusiasmo pelo acordo entre o PSD e a UDN — Aparentemente, os corsários quemeristas conseguiram sucesso no torpedeamento

A impressão geral, no ambiente do Palácio Tiradentes, é a de que o torpedeamento da "entente cordiale", entre o PSD e a UDN, pelos piratas quemeristas, conseguiu triunfo absoluto na sua guerra de cócora...

Não obstante o próprio general Góis Monteiro desejar que as conversações não decorram sob cortinas de fumaça, isto é, entre as quatro paredes dos gabinetes governamentais, mas à luz do sol, em plena praça pública, para que o povo de tudo se intei-re e de tudo dê fé; não obstante essa

Preso um falso comissário de Polícia

Segundo informações chegadas a esta redação, foi preso em Sarapuí, Estado do Rio, o cidadão Jacinto Rosa, em cujo poder foi encontrado um lindo animal caivar. Ainda segundo o nosso informante, o senhor Jacinto Rosa se diz comissário de Polícia e agiu sob os ordens do sr. Manoel Durval Telles de Farias, presidente do distrito local do Partido Trabalhista Brasileiro. O animal encontrado em poder do referido cidadão se encontra na delegacia policial à disposição do seu legítimo dono.

Mesa redonda Anita Garibaldi

Hoje, às 20 horas, à rua Marquês de Abrantes, n.º 144, em ampla mesa redonda, que terá a denominação de "Anita Garibaldi", as mulheres do Flamengo debaterão os seus problemas específicos, numa reunião preparatória da "Mesa Redonda Barbara Heliodora", na qual participarão mulheres de todo o Distrito Federal. A comissão encarregada da "Mesa Redonda Anita Garibaldi", na qual serão abordados também problemas do bairro, convida todas as mulheres cariocas para os debates de hoje à noite.

Recordam velhos militantes em visita à nossa redação — Um carrasco dos trabalhadores de Cruzeiro, em 1931, hoje é auxiliar de Oliveira Sobrinho — Auxílio aos trabalhadores da Light

Recordam velhos militantes em visita à nossa redação — Um carrasco dos trabalhadores de Cruzeiro, em 1931, hoje é auxiliar de Oliveira Sobrinho — Auxílio aos trabalhadores da Light

À memória de Sacco e Vanzetti, eletrocutado nessa data, — foi violentamente fechada, sendo apreendidos todos os materiais encontrados em sua sede.

Era a primeira vez que isso acontecia em Cruzeiro. Os reacionários de então já falavam no "perigo comunista" e com a mesma inspeção e a mesma brutalidade de hoje tentavam liquidar o movimento operário e seu partido de vanguarda, por meio do terror, da prisão e do desemprego. Inútilmente, é claro. Sels daqueles trabalhadores sumariamente despedidos, depois da truculência de que foram vítimas, estiveram ontem em nossa redação e conversaram com o nosso reporter, recordando aqueles acontecimentos.

Hermogênio Silva, Sebastião Monteiro, Marcelino Perseguido, José Roberto Martins, Antonio Luiz Ferreira e Crisóstomo de Oliveira naquela ocasião já militavam nas fileiras do Partido Comunista, onde ainda hoje permanecem, lutando cada vez com mais firmeza e mais ardor, certos de que o Partido Comunista é o único Partido da classe trabalhadora e de todos os cidadãos democratas e progressistas, e de que as campanhas em que contra eles se empenham os reacionários só fazem reforçá-lo e engrandecê-lo.

Espera-se, a cada momento, a substituição do sr. Pereira Lira na Polícia

Circulou ontem, nos meios políticos, a notícia de já esperada demissão do sr. Pereira Lira, acrescentando-se que assumiria o cargo de chefe de polícia um magistrado carioca. Em fontes autorizadas inclusive em dependência do ministério da Justiça, obtinha a reportagem a informação segundo a qual o povo carioca vai, afinal, ver-se livre da dupla Imbassai-Lira, que tanto tem impopularizado o governo.

Recordam velhos militantes em visita à nossa redação — Um carrasco dos trabalhadores de Cruzeiro, em 1931, hoje é auxiliar de Oliveira Sobrinho — Auxílio aos trabalhadores da Light

Recordam velhos militantes em visita à nossa redação — Um carrasco dos trabalhadores de Cruzeiro, em 1931, hoje é auxiliar de Oliveira Sobrinho — Auxílio aos trabalhadores da Light

Recordam velhos militantes em visita à nossa redação — Um carrasco dos trabalhadores de Cruzeiro, em 1931, hoje é auxiliar de Oliveira Sobrinho — Auxílio aos trabalhadores da Light